



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – ENFERMAGEM

(CURRÍCULO 53)

Bagé/RS

DEZ - 2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – ENFERMAGEM

(CURRÍCULO 53)

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, homologado pelo Colegiado de Curso.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO - URCAMP

Reitor

Prof. Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança

Pró-Reitores de Ensino

Prof. Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

Prof.^a Ma. Marília Pereira de Ardivino Barbosa

Coordenador do Curso

Prof.^o Cristiano Pinto dos Santos

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACORDO COM O INSTRUMENTO DE
 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SINAES
 CURSO DE ENFERMAGEM – ATA DE APROVAÇÃO PPC 271353**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN
 CURSO DE ENFERMAGEM**

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO DE CURSO

| Data: | Hora de início: | Hora de término: | Local: |
|--------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------------|
| 13-12-2023 | 18:00 | 19:00 | Sala da Coordenação de Enfermagem |

PARECER DE APROVAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

O Colegiado do Curso de Enfermagem, após análise do Projeto Pedagógico de Curso – PPC da matriz curricular 271353 submetidos à sua apreciação, deliberou sobre a proposta apresentada. Com base nos critérios estabelecidos, conclui-se que o projeto está em conformidade com as diretrizes e objetivos da instituição e do curso.

Em virtude disso, foi decidido, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada, reconhecendo seu valor acadêmico e a contribuição significativa para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Este parecer é dado em conformidade com os regulamentos internos e com o compromisso de garantir a qualidade e a excelência acadêmica da instituição.

| Participantes | Assinaturas |
|-------------------------------|--------------------|
| Shirley L.S. Tanous | |
| Tatiana Ramos dos Santos | |
| Isabela Boman da Silva | |
| Caroline Helena G. Sordim Vaz | |
| Juliana Cunha Dutra | |
| Cristiane Pinto dos Santos | |
| LAERCIO ROBERTO DOS SANTOS | |
| Graciela Maldaner | |
| Marcelo dos Reis | |
| Guilherme Costa | |
| Deborah Machado de Souza | |
| | |
| | |

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACORDO COM O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SINAES

CURSO DE ENFERMAGEM

PPC – CURRÍCULO 53

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP cumpre seu papel comunitário quando traz em sua visão o objetivo de “Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nessa perspectiva, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem - PPC - CURRÍCULO 53 atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, por meio de programas e projetos, agregando conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

A elaboração do PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, tendo sido resultado de processo de estudos, reflexões, sistematização e estruturação de um currículo, protagonizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com mediação do coordenador do curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais foi definido o perfil do egresso, suas competências e habilidades, os objetivos e as concepções educacionais para o curso.

Aspectos que motivam atualização do PPC

Sendo um documento dinâmico, há fatores (externos e internos) que demandam atualizações do Projeto Pedagógico do Curso.

São as seguintes situações:

- Cenário renovado da área de formação: inovações nas tendências tecnológicas, nos campos do mundo do trabalho e da profissão (versus dimensão pedagógica e curricular do curso);
- Valorização dos aspectos: sociais, econômicos, culturais etc., agregados à formação;
- Contextos de âmbito: local, regional e global, que influenciam a atuação profissional;
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e institucionais: normas do MEC e da URCAMP. Por exemplo: diretrizes para extensão na educação superior;
- Implementação dos “Planos de Ações” e “Planos de Melhorias” elaborados pelo curso e por suas comissões;
- Melhorias identificadas para o curso, a partir dos processos de avaliação externa e interna. Exemplos: resultados em relatórios do MEC (a partir de avaliações in loco ou do Enade); acompanhamentos de egressos etc.
- Retorno da Pró-Reitoria de ensino sobre o questionário aplicado aos alunos, informando a preferência por aulas presenciais em todos - ou na maioria - dos dias da semana, para ter o contato com o professor em sala de aula.

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

| | |
|---|-----------|
| Figura 1 – Região de Saúde- Pampa..... | 20 |
| Quadro 1 - Estimativa populacional - 2022..... | 20 |
| Quadro 2 - Competências pessoais e profissionais (CPPs) oferecidas (incluindo ementário das mesmas)..... | 46 |
| Tabela I- Matriz Curricular do Curso de Enfermagem..... | 39 |
| Tabela II- Integralização da matriz curricular do Curso de Enfermagem..... | 41 |
| Tabela III - Áreas de atuação e carga horária dos estágios curriculares supervisionados..... | 50 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INSTITUIÇÃO | 09 |
| 1.1 MANTENEDORA | 09 |
| 1.2 MANTIDA | 10 |
| 1.2.1 Breve histórico da Urcamp | 11 |
| 1.2.2 Diretrizes Estratégicas da Urcamp | 13 |
| 1.2.3 Princípios filosóficos | 14 |
| 1.2.4 Princípios teórico-metodológicos | 14 |
| 1.3. CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM | 15 |
| 1.3.1 Contexto socioeconômico e educacional da região | 17 |
| 1.3.2 Contexto histórico do curso e sua inserção na região | 19 |
| 1.3.3 Mercado de trabalho para os Egressos do Curso | 20 |
| 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 22 |
| 2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 22 |
| 2.2. OBJETIVOS DO CURSO | 26 |
| 2.2.1 Objetivo Geral | 26 |
| 2.2.2 Objetivos Específicos | 26 |
| 2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 28 |
| 2.4 ESTRUTURA CURRICULAR | 31 |

| | |
|---|-----------|
| 2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES | 33 |
| 2.6 METODOLOGIA | 48 |
| 2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 50 |
| 2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 51 |
| 2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 52 |
| 2.10 APOIO DISCENTE | 53 |
| 2.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA | 56 |
| 2.12 ATIVIDADES DE TUTORIA. | 58 |
| 2.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA. | 59 |
| 2.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. | 60 |
| 2.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA. | 61 |
| 2.15.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem | 61 |
| 2.15.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEaD | 62 |
| 2.15.3 Laboratórios Virtuais ALGETEC | 62 |
| 2.16 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. | 63 |
| 2.17 NÚMERO DE VAGAS. | 64 |

| | |
|--|-----------|
| 2.18 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL, REGIONAL E DE SAÚDE (SUS) | 66 |
| 2.19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE | 67 |
| 3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL | 69 |
| 3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE | 69 |
| 3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR | 70 |
| 3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR | 70 |
| 3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO | 71 |
| 3.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO | 72 |
| 3.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 72 |
| 3.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE | 72 |
| 3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR | 73 |
| 3.9 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE | 73 |
| 3.10 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 75 |
| 3.11 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS- QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA. | 75 |
| 3.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA | 76 |
| 4 INFRAESTRUTURA | 77 |

| | |
|--|-----------|
| 4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL | 78 |
| 4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR | 79 |
| 4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES | 79 |
| 4.4 SALAS DE AULA | 80 |
| 4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA | 81 |
| 4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) | 82 |
| 4.6.1 Biblioteca física | 83 |
| 4.6.2 Bibliotecas virtuais | 83 |
| 4.6.3 Bibliografias | 84 |
| 4.6.4 Periódicos | 85 |
| 4.6.5 Periódicos Especializados | 85 |
| 4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA | 86 |
| 4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA | 87 |
| REFERÊNCIAS | 89 |
| APÊNDICES | 90 |
| APÊNDICE I - REGULAMENTO DE ESTÁGIOS | 91 |
| APÊNDICE II- REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 98 |

**APÊNDICE III - REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES 104
COMPLEMENTARES**

**APÊNDICE IV - PLANILHA DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E 105
COMPLEMENTARES**

**APÊNDICE V- PLANILHA RELACIONADO AO CORPO DOCENTE 119
DE ENFERMAGEM**

ANEXOS 120

1. INSTITUIÇÃO

1.1 MANTENEDORA

A Instituição Mantenedora Fundação Attila Taborda - FAT, situada na Avenida Tupy Silveira nº 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP no 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, e-mail: fat@urcamp.edu.br, com home-page: <http://www.urncamp.edu.br>, mantém o Centro Universitário da Região da Campanha, denominado Urcamp.

A Fundação Attila Taborda é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com duração por tempo indeterminado, de natureza científica, técnica, tecnológica, educativa, cultural e social, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, com sede e foro na cidade de Bagé - RS.

Instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda, com CNPJ 87.415.725/0001-29, é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Urcamp, bem como órgãos ou setores de apoio.

A FAT não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições que lhe sejam atribuídas no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora FAT, por Assembleia Geral, por um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal. Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria de Fundações, conforme Portaria Nº 235/2018 - PF.

A FAT apresenta, a seguir, sua Base Legal:

Data de Criação: 13 de janeiro de 1969

Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado

CNPJ: 87.415.725/0001-29

Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro no 323 fls. 55 – no 8195 - Registro no 14278, fls. 168 e 169 do livro B no 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis no 66443, fls. 39 do livro 3BB.

Dependência Administrativa: Particular

Declaração de utilidade Pública:

- Municipal: Lei no 1700, de 05.06.1972
- Federal: Decreto no 69.822, de 22.12.1971

Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS no 201.530.71.001

Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e Cultura/RS - Registro no 18, de 30.04.86.

Ato/Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pela Procuradoria de Fundações, após alterações, pela Portaria no 235, de 28.09.2018.

1.2 MANTIDA

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp é mantido pela Fundação Attila Taborda - FAT e pioneiro no ensino superior das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho. Dotada de uma estrutura multicampi, com sede em Bagé/RS, e campus em Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel, a Urcamp desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em 18 diferentes cursos de graduação, sendo 17 oferecidos em Bagé, 5 em Alegrete, 3 em Sant'Ana do Livramento e 2 em São Gabriel, totalizando 27 possibilidades de ingresso, a saber: Administração (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Agronomia (Bagé); Arquitetura e Urbanismo (Bagé); Ciências Biológicas (Bagé); Ciências Contábeis (Bagé, Alegrete e Sant'Ana do Livramento); Direito (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Educação Física - Licenciatura (Bagé); Educação Física - Bacharelado (Alegrete); Enfermagem (Bagé); Engenharia Civil (Bagé); Farmácia (Bagé); Fisioterapia (Bagé); Jornalismo (Bagé); Medicina Veterinária (Bagé e Alegrete); Nutrição (Bagé); Pedagogia (Bagé); Psicologia (Bagé); Sistemas de Informação (Bagé).

A Urcamp, em decorrência de sua origem, trajetória e atividade, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: regional, comunitária, filantrópica que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade.

Enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior, a Ices realiza atividades de extensão junto à comunidade da região que está inserida, destacando-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, onde destacam-se:

-Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA);

-Na ação social e cidadania: Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do

PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES);

-No empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano;

-Em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do Campus Rural (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto);

-Na cultura: Festival Internacional de Cinema da Fronteira, da Feira do Livro, do Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e da Expofeira.

O compromisso da Urcamp com a responsabilidade social mantém-se desde o ano de 2005, reconhecido no âmbito da sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas. Tais atividades, devido a sua frequência e intensidade têm resultado na soma das atividades de extensão executadas nas áreas: jurídica, da saúde e promoção de eventos.

A seguir, a Urcamp apresenta os seus Atos Legais:

Credenciamento: Decreto Federal No 37.109, de 31.03.1955 - D.O.U. de 31.03.1955, Parecer CES No 3/1955, DE 14.03.1955.

Recredenciamento: Portaria MEC No 62, de 14.01.2019 - D.O.U. de 15.01.2019, Parecer CNE/CES N° 734/2018, de 08.11.2018.

Qualificação como Comunitária: Portaria MEC N° 316, de 29.04.2015 - D.O.U. de 30.04.2015.

1.2.1 Breve histórico da Urcamp

A identidade da Urcamp foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios.

Dessa forma, a história da Urcamp reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no

ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades.

Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da Urcamp (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

Sua atividade iniciou em novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica cria a Faculdade de Ciências Econômicas no município Bagé. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementam-se os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé.

Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro de 1969, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), passando a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FUnBa.

Em 1970, o presidente da então FUB, Dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário um memorial com o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas.

No ano de 1972, a Fundação Universidade de Bagé (FUB) é transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), conforme ata no 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972, passando a ser a mantenedora da FUnBa. Ainda em 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passaram para a responsabilidade da FAT.

O processo de transformação da FUnBa em universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha - Urcamp foi reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 052, de 16 de fevereiro de 1989, por meio do parecer CFE nº 183/1989, e, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão.

A partir daí, a FAT/Urcamp desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e vagas oferecidos pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a

sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

Portaria nº 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990 - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

Portaria nº 1067/1992 de 14 de julho de 1992 - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Sant'Ana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

Portaria nº 1143/1996 de 07 de novembro de 1996 - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a consequente incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela Urcamp.

A Universidade da Região da Campanha passou no ano de 2018, por avaliação de credenciamento, para alterar a sua organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário. A Urcamp obteve nota máxima (5) na avaliação e a partir da publicação da Portaria Nº 62, de 14 de janeiro de 2019 torna-se **Centro Universitário da Região da Campanha**.

1.2.2 Diretrizes Estratégicas da Urcamp

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao Ensino Superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da Ices apresenta como missão, valores e objetivo os seguintes compromissos:

Missão: Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

Visão: Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

Valores:

- a) Humanismo: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;
- b) Bem comum: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;
- c) Educação transformadora: das pessoas e da realidade;
- d) Pluralidade: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento;

- e) Universalidade e particularidade: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

1.2.3 Princípios filosóficos

Para a sua atuação acadêmica, a Urcamp parte dos seguintes princípios filosóficos:

- a) Princípio da dignidade da pessoa humana
- b) Princípio da participação democrática:
- c) Princípio do desenvolvimento sustentável:
- d) Princípio do compromisso social:
- e) Princípio da autonomia:

1.2.4 Princípios teórico-metodológicos

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação da Urcamp são:

- a) Formação humanística e profissional;
- b) Interdisciplinaridade;
- c) Responsabilidade social;
- d) Cenários de ensino-aprendizagem;
- e) Práxis Pedagógica;
- f) Excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis;
- g) Avaliação da aprendizagem;
- h) Estratégias de ensino e de aprendizagem

1.3 CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM

Em 1989, através da Resolução nº 029/89, o Gabinete da Reitoria designou uma comissão para a elaboração da proposta, do então, Curso de Enfermagem e Obstetrícia oferecido pelo Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP do Campus de Bagé.

O Currículo do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, codificada em 27DAA, foi homologado pela Resolução CONSEPE/URCAMP nº 27/91 de 11/11/1991 e foi autorizado a funcionar pela Resolução CONSUN/URCAMP nº 113/1991 tendo realizado o primeiro processo seletivo no 1º semestre de 1992. A Portaria do Gabinete da Reitoria nº 36/1992 designou a Enf^a. Gladiys Martins Balbuena de Souza para a coordenação do referido curso.

A base curricular do Curso de Enfermagem e Obstetrícia 27DAA, foi fundamentada na Resolução CFE nº 04/1972 de 26/12/1972. Na sua estrutura apresentava características voltadas para a denominação do curso, centrava cerca de 18% da carga horária total, na área de obstetrícia, com prevalência no contexto hospitalar, último semestre a disciplina de Estágio Complementar em Enfermagem. Este currículo oportunizava a opção pela habilitação em Licenciatura em Enfermagem.

A estruturação curricular sofreu alterações, oficializados pelos atos: Resolução CONSEPE nº 16/1992 de 16/11/1992, Resolução CONSEPE nº 08/1993 de 30/06/1993 e Resolução CONSEPE nº 09/1994 de 05/08/1994.

Em 1993 foi constituído o Centro de Ciência da Saúde da URCAMP, fazendo parte deste os Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia.

Em março de 1994 foi criado o Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia com serviço de consulta de enfermagem em pré-natal sediado no Hospital Universitário e no 2º semestre deste mesmo ano foi criado o ambulatório de pediatria no mesmo local.

Em função do parecer CFE nº 24/1994 de 06/12/1994, que propõe alterações para os currículos dos cursos de enfermagem foi aprovado pela Resolução CONSEPE nº 24/1994 de 12 de dezembro de 1994 o currículo 27DAB para vigorar a partir do 1º semestre de 1995. Esta estrutura curricular sofreu alterações, oficializados pelos atos: Resoluções do CONSEPE nº 01 e 02/1995.

A base curricular 27DAB apresentou características centradas na área hospitalar e procurou focar, equitativamente, as quatro áreas básicas da saúde: clínica, cirúrgica, obstétrica e pediátrica.

A Portaria MEC nº 1721/1994 de 12 de dezembro de 1994, revogou a Resolução nº 04/1972 de 26/07/1972, alterando as disposições sobre os currículos dos cursos de enfermagem e obstetrícia, fixando o mínimo de conteúdos, a duração do curso e alterando a sua denominação para Curso de Graduação em Enfermagem.

No mês de abril de 1995 recebeu a primeira visita *“in loco”* da Comissão Técnica do MEC, no sentido de verificar as condições de funcionamento com vistas ao processo de reconhecimento do curso. No final deste mesmo ano, houve a formatura da primeira turma do Curso de Enfermagem e obstetrícia da URCAMP.

Em abril de 1996 o ambulatório de pediatria foi reestruturado incluindo na sua estrutura o atendimento em puericultura, sendo disponibilizadas as consultas de enfermagem em puericultura e em pediatria, preenchendo assim as necessidades da área materno infantil propostas pelas novas diretrizes.

Baseado na Portaria MEC nº 1721/94 de 12.12.1994, no primeiro semestre de 1996, o corpo docente do Curso de Enfermagem iniciou discussões sobre o currículo 27DAB. Dessas discussões resultou a proposta do currículo 27DAC, que foi homologado pela Resolução CONSEPE nº 30/1996 de 23 de dezembro de 1996, alteração estabelecida para o 1º semestre letivo e a Resolução CONSEPE Nº 01/97 de 12 de março de 1997 que alterou a grade curricular do Curso.

O currículo 27DAC passou a vigorar a partir do 1º semestre de 1997, apresentando em sua estrutura características mais amplas do que os currículos anteriores, centrando-se nas áreas de interesse da Portaria MEC nº 1721/1994 e nas necessidades sociais e da profissão, enfocando equitativamente nas áreas hospitalar e saúde pública.

Em outubro de 1996, a IES passou pelo processo eleitoral, havendo troca de coordenação no Curso de Enfermagem, passando o cargo para a Profª. Enfª. Maria Madalena Colla, conforme Portaria do Gabinete da Reitoria nº 060/1996.

Em 27 de fevereiro de 1997 o Curso de Enfermagem e Obstetrícia foi reconhecido através da Portaria MEC Nº 260/1997, publicada no Diário Oficial da União de 1997, o corpo docente do Curso reuniu-se e reelaborou o perfil profissional, os objetivos, geral e específicos, baseados em pressupostos já definidos.

No ano de 1999 a estruturação curricular do currículo 27DAC sofreu alterações através dos seguintes atos: Resolução CONSEPE nº 07/1999 de 24.11.1999, Resolução CONSEPE Nº 10/1999 de 24.11.99, e a Resolução CONSEPE Nº 14/99 de 27.12.1999.

Ainda neste ano, a URCAMP, através da Pró-Reitoria de Ensino - PROEN e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão - PROPEX, juntamente com o Centro de Ciências da Saúde, inaugurou o Núcleo de Pesquisa e Atenção a Saúde - NPAS, privilegiando os cursos de Enfermagem e Fisioterapia. O NPAS passou a sediar os Ambulatórios de Obstetrícia e Puericultura e Pediatria. A área de Enfermagem foi então ampliada, passando a oferecer atendimento ambulatorial de enfermagem nestas áreas.

O Diretório Acadêmico de Enfermagem teve a primeira eleição com chapa única em 16 de abril de 1996, tendo como presidente eleita a aluna Cláudia Castro Oliveira e demais membros, a segunda chapa, toma posse em 25 de maio de 2000 na presidência a aluna Maria Aline de Freitas Brenner juntamente com os seus demais membros, mantendo sempre o diretório atuante através de eleições realizadas a cada dois anos.

Após dois anos de pesquisa acerca do ensino por competências, a URCAMP implantou a metodologia ao novo currículo no primeiro semestre de 2019, através da Graduação I. A instituição entende que o ensino por Competências proporciona uma educação mais

significativa e promove uma ligação efetiva entre as informações, as experiências dos acadêmicos e o contexto social onde os novos profissionais vão interagir. Tudo isso construído a partir de uma relação muito próxima entre professores, acadêmicos e mentores da comunidade.

1.3.1 Contexto socioeconômico e educacional da região

Segundo a Fundação Econômica e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul - Corede Fronteira Sul e Campanha (2021), a Região da Campanha, também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada à pecuária extensiva e a produção de arroz e soja em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e, cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas. A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteira do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km², cerca de 50% do território gaúcho.

Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Diante deste contexto a reorganização do processo produtivo mediante a

diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis, é de fundamental importância, e requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio-ambiente preservado, atraiam empreendimentos econômicos que gerem riqueza e desenvolvimento social.

Por sua vez, há uma permanente necessidade de qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e dos diversos setores produtivos da região, e que abram novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo de melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

1.3.2 Contexto histórico do curso e sua inserção na região

Atualmente, os acadêmicos devem exercer autoconhecimento e autonomia na construção de sua jornada de aprendizagem. Por isso, oferece vários temas pelos quais os acadêmicos podem optar ao longo do curso. Estes componentes curriculares auxiliam na concepção do projeto de futuro escolhido pelos próprios estudantes.

Nesse sentido, os enfermeiros formados pela URCAMP devem possuir, além de competência técnica, habilidades manuais e cognitivas, deverão ser capazes de prestar cuidados diferenciados, baseados no ser e no fazer pensante e crítico. Como as demais profissões, a enfermagem busca na reengenharia a qualidade das ações executadas, visto que ela está, diretamente, ligada ao cuidado do ser humano durante todo o seu ciclo de vida.

As ações de enfermagem encontram-se nas disposições legais do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN e nos Conselhos Regionais de Enfermagem - CORENs, que estão regulamentadas na Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro dispostas no Decreto Nº 94.406/1987 de 8.06.1987.

A Reforma Sanitária Brasileira traz no seu bojo a reorganização dos serviços de saúde com ampliação dos quadros funcionais e de categorias. A partir de 1990, após a Lei Orgânica de Saúde, (Lei 8080/1990) ser publicada, os muitos municípios brasileiros iniciaram seus processos de municipalização da saúde e assim organizando suas equipes de atenção à saúde.

Após a homologação do Decreto 7518 de 2011, o qual Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, passando a serem as regiões de saúde os espaços de organização do SUS no Brasil.

A partir deste decreto o Estado do Rio Grande do Sul fica subdividido em 30 Regiões de Saúde. Na nossa região, que é a Região 22 – PAMPA onde a 7ª Coordenadoria Regional de Saúde - CRS é a regional administrativa, abrange seis municípios: Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. Como mostra a Figura 01.

Figura 01 – Região de Saúde – Pampa. Fonte: ASSTEPLAN/SES/RS

1-Bagé; 2- Dom Pedrito; 3- Lavras do Sul; 4- Aceguá; 5- Hulha Negra; 6- Candiota

A população da região da 7ª CRS, segundo o IBGE numa estimativa para o ano de 2022, soma um total de 182.942 habitantes (IBGE, 2022), distribuídos da seguinte forma:

QUADRO 1: Estimativa populacional - 2022

| Município | População |
|----------------------|------------------|
| Aceguá | 4.170 |
| Bagé | 117.938 |
| Candiota | 10.710 |
| Dom Pedrito | 36.981 |
| Hulha Negra | 5.986 |
| Lavras do Sul | 7.157 |
| Total | 182.942 |

Fonte: IBGE, 2022.

1.3.3 Mercado de trabalho para os Egressos do Curso

Assistimos nos últimos anos a partir da organização dos SUS nos municípios uma incrementação muito favorável ao profissional enfermeiro no campo de trabalho dentro da saúde coletiva. Antigamente, no início dos anos 2000 o número de enfermeiros não passava de sete atuantes nas Secretarias Municipais. Atualmente esse número é bem mais expressivo.

No contexto hospitalar, os municípios desta região sediam seis hospitais sendo que um de referência regional em Bagé e além dos outros de médio e pequeno porte. Em Bagé fica a Santa Casa de Caridade de Bagé que conta com serviços especializados como o UNACON e UTIs Adulto, Pediátrica e Neonatal. Os dados, no início da década de 90, indicavam que havia 22 enfermeiros e nos anos 2000, eram 41 enfermeiros.

Observa-se um crescimento considerável, neste período, houve contratação de profissionais egressos do Curso de Enfermagem – URCAMP Bagé preenchendo necessidades do mercado de trabalho. Vale referenciar que, do total de enfermeiros atuantes na área hospitalar, aproximadamente 80% são egressos do Curso de Enfermagem da URCAMP- Bagé.

Além deste acréscimo quantitativo, percebe-se que o enfermeiro passou a exercer outras funções além das consideradas básicas e conhecidas, em nossa Região - assistencial e administrativas - tanto nas áreas de saúde coletiva quanto hospitalar e docência, ampliando seu campo de atuação e abrindo novas fronteiras para a profissão e para o sistema de saúde.

Neste período, de duas décadas, de grandes transformações, a Enfermagem tem procurado acompanhar as mudanças, reafirmando o importante papel do enfermeiro, enquanto força de trabalho na saúde, visto que é um profissional comprometido com a organização e execução de ações e, conseqüentemente, com a melhoria das condições de saúde e de vida da população. Destaca-se, dentro dessa linha de pensamento, a importância da formação desses profissionais.

Atualmente, os egressos do Curso de Enfermagem da URCAMP -Bagé encontram-se atuando no mercado de trabalho, nos diversos municípios da 7ª CRS, em outros municípios do RS e também fora do Estado e do País.

Vislumbra-se a preparação do enfermeiro cidadão, aquele que, em um processo coletivo, sai do silêncio, amplia seu espaço de atuação, situando sua nova empreitada em um palco de mercado globalizado. Busca-se um novo enfermeiro, não só competente tecnicamente, mas também, crítico e politicamente preparado, que não se exclua dos vínculos de participação local, que responda aos anseios da sociedade brasileira e do seu contexto contemporâneo. Um enfermeiro voltado para a essência de seu exercício profissional, centrando-se na sua habilidade primordial – o cuidado humano e tudo que isto implica.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos propostos no PDI da Urcamp, destacam garantir igualdade de condições, bem como, liberdade no que tange à aprendizagem, ao ensino e à pesquisa. Possibilitando a divulgação da cultura, do pensamento, da arte e dos múltiplos saberes, além de tolerância, respeito à liberdade e às diferenças, valorização da educação e dos respectivos profissionais, com vistas à aproximação entre a educação e o mundo de trabalho e as práticas sociais.

A Urcamp emprega atualmente, no andamento de seus cursos, ressalvadas as peculiaridades de sua área de atuação, metodologias interativas e significativas, pois entende que o aluno deve ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia e protagonismo.

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos da Urcamp visto nos itens 1.2.3 e 1.2.4 buscam priorizar práticas inovadoras de ensino, espaços de aprendizagens significativas, utilização consciente e atualizada das modernas tecnologias da informação e comunicação que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, metodologias que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências, ambientes que incentivem o desenvolvimento do senso de equipe, liderança e cidadania, práticas empreendedoras de integração e aplicação do ensino em forma de extensão ou pesquisa dando conta dos desafios existentes nas comunidades locais; o exercício da cidadania fraterna e solidária; o respeito à diversidade e à vida; a valorização, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; a qualificação dos agentes educativos; a agilidade e compartilhamento da informação; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a eficiência e eficácia na gestão acadêmica.

Desta forma, através das políticas de ensino, extensão e pesquisa a Urcamp consolida os pilares de sustentação da ICES.

A política de ensino da Urcamp busca promover metodologias que desenvolvam competências e habilidades requeridas na formação integral do educando, na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior e, também, na sua efetiva e consciente participação nos fenômenos sociais. Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, a ICES busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificada dos discentes e atenda às necessidades do mercado. Esse

processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa e extensão que aproximam a instituição acadêmica da comunidade local, nas quais exerce sua vocação de instituição comunitária.

Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos. Assim, a educação, como processo de socialização integralizador dos indivíduos ao contexto social, tem sido abordada de diferentes formas na sociedade brasileira, variando com o tempo e o meio.

Entende-se educação contextualizada como uma educação que considera o ambiente de convivência onde se relacionam aspectos como a cultura, a comunidade, os valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas o que é científico e palpável.

Os cursos de graduação da Urcamp têm suas matrizes organizadas em componentes curriculares, onde estão inseridos os projetos e práticas extensionistas, as Eletivas, os componentes Institucionais, estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e atividades complementares, todos organizados a partir de um eixo gerador por semestre. Os cursos organizam suas matrizes de acordo com suas DCNs, de modo que nem todos possuem a mesma formação e a mesma divisão de componentes, permitindo a esse modelo educacional estar em constante discussão pelo Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico.

Os projetos e práticas extensionistas são ferramentas utilizadas para a curricularização da extensão nos cursos, ou seja, o aluno desenvolverá estudos acadêmicos com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Pode ser realizado em grupos com supervisão do professor responsável e, se desejável, de um mentor (representante de empresas, entidades, poder público, profissionais liberais que tenham expertise na área de desenvolvimento do projeto). A demanda ou desafio é apresentada pela comunidade, aluno ou professor, e as evidências registradas na Plataforma Moodle do aluno. Através das práticas extensionistas as matrizes curriculares dos cursos superiores da Urcamp contemplam a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

Na Urcamp, projetos de extensão e de pesquisa são desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento sob a coordenação de professores, com o envolvimento de alunos através da curricularização da extensão. Ao participar das práticas de extensão oriundas de demandas da sociedade, professores ou alunos, os acadêmicos desenvolvem as habilidades necessárias para,

por meio de metodologias específicas e interdisciplinares, conhecerem a realidade e contribuírem com seus estudos para o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos.

Os estudantes são desafiados a aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula e a investigar questões relevantes para suas áreas de estudo. Isso não só promove uma compreensão mais profunda do assunto, mas também desenvolve habilidades de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas.

Política de pesquisa e extensão

Na perspectiva da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia, a URCAMP tem uma atuação que registra impactos marcantes para o desenvolvimento regional do perfil econômico construído tendo por elemento norteador a garantia da sustentabilidade.

A pesquisa denota um papel essencial, na medida em que é o espaço que oportuniza o questionamento reconstrutivo, pois envolve teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética e, sob o ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo. Integrados, o Ensino, a Extensão e a Pesquisa buscam promover o desenvolvimento intelectual e social, a partir da formação discente e qualificação de egressos na construção de conhecimentos que atendam às demandas da sociedade.

O acadêmico é estimulado à construção da lógica da pesquisa, à prática extensionista e à escrita acadêmica, para que possa desenvolver competências compatíveis com o campo da sua futura atuação profissional, estabelecendo amplas relações entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula. Para que a produção de conhecimento não seja dissociada da prática da pesquisa, dentro desta expectativa, estimula-se que a iniciação científica promova a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa apurando qualidades e, em projetos de extensão, aproximando-os da realidade profissional, estimulando ainda a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas à área tecnológica, garantindo também importante ganho de experiência.

Portanto, a Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Desta forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa e/ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica e/ou cultural, no âmbito de sua área de formação, de maneira que também haja intercomunicação efetiva e concreta com áreas afins.

Na perspectiva de atuação em projetos e ações de pesquisa e extensão, esse exercício deve fortalecer seu senso crítico e a capacidade de resolver problemas, a partir do uso do método científico, contribuindo para uma formação autônoma, reflexiva e orientada para uma atuação profissional consciente das dinâmicas globais e locais, considerando as premissas institucionais de responsabilidade e inovação social promovendo formação de caráter reflexivo em torno da realidade social que o cerca.

Nos Programas de Pesquisa e de Extensão da ICES os acadêmicos desenvolvem, sob a orientação docente, atividades de busca de soluções para os problemas demandados na área de conhecimento relacionada ao curso do estudante e de relevância social.

As políticas de pesquisa são entendidas como os mecanismos que irão viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

Desta forma, o Curso de Enfermagem busca viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros altamente qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento. São elas:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura para, desse modo, desenvolver o entendimento do homem com o meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Criar mecanismos e ferramentas que viabilizem o contínuo aperfeiçoamento dos processos de gestão de pesquisa e de avaliação e acompanhamento de projetos;
- Estimular a criação, aperfeiçoamento e consolidação de núcleos de pesquisa na URCAMP, a participação em grupos de pesquisa no CNPQ e na Plataforma Lattes.

Diante disso, o Curso de Enfermagem busca estimular e desenvolver o interesse do acadêmico pela pesquisa científica. O ensino e a prestação de serviços à comunidade vêm estimulando a pesquisa e seus resultados estão sendo apresentados em anais de eventos científicos, como por exemplo, o Congresso CONGREGA, evento da instituição, com

apresentação de resumos na Mostra de Iniciação Científica e na Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso.

2.2. OBJETIVOS DO CURSO

2.2.1 Objetivo Geral

O curso tem como objetivo formar enfermeiros generalistas embasados por concepções científicas, políticas, humanísticas e éticas, contemplando o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes ao exercício da Enfermagem.

Formar para atuar em Enfermeiros qualificados em todos os níveis de complexidade da assistência ao ser humano em sua integralidade, no contexto do Sistema Único de Saúde e do sistema de saúde complementar, numa perspectiva crítico-reflexiva-criativa, comprometidos com a qualidade de vida da população, bem como com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da profissão.

2.2.2 Objetivos Específicos

Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais;

Potencializar aos discentes o desenvolvimento da comunicação que favoreça a liderança e tomada de decisão no processo de cuidado e gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem;

Contextualizar o discente com a realidade sócio-econômico-político-sanitária da região e país, por meio da associação entre teoria e prática, possibilitando intervenções no processo de saúde e doença;

Instrumentalizar os discentes para que correlacionem os determinantes do processo saúde-doença com os agravos de saúde percebidos na comunidade;

Atuar na assistência de forma sistematizada ao cliente no cenário ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer o processo saúde doença;

Oportunizar aos discentes a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Enfermagem e saúde, com enfoque nas políticas públicas;

Formar profissionais de enfermagem com competências e habilidades técnico científicas e ético-político-sociais-educativas, de investigação científica, de comunicação, administração e gerência, capazes de exercer observação, análise e síntese para desempenho sua profissão de forma reflexiva, crítica e criativa, capazes de se apropriar e recriar o conhecimento, comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde, da saúde complementar e da realidade social;

Formar profissionais comprometidos com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da profissão;

Instrumentalizar o discente para adquirir condições de avaliar e tomar decisões profissionais adequadas, capaz de diferentes formas de interação relacional com outros profissionais de saúde e com o público em geral.

Estudar a evolução histórica do cuidado e a inserção da Enfermagem quanto às suas origens e o seu desenvolvimento como profissão, caracterizando as influências profissionais em determinados momentos históricos, o seu desenvolvimento e suas tradições;

Atuar na assistência de enfermagem frente aos aspectos da promoção, prevenção e recuperação da saúde no modelo de saúde da família; discutindo o modelo de saúde da família, refletindo sobre seus aspectos pedagógicos de organização do serviço de saúde e do trabalho;

Desenvolver atitudes e habilidades para realizar os procedimentos básicos de enfermagem, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos básicos de enfermagem que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão, aplicando a prática de enfermagem e a metodologia da assistência, considerando o cliente de forma holística e o cuidado a ser prestado;

Identificar a saúde ambiental e a epidemiologia como fundamentação das ações em saúde, utilizando os indicadores de saúde para descrever o perfil epidemiológico de uma população e aplicar as ações de vigilância epidemiológica e ambiental;

Conhecer a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão, bem como o seu Código de Ética de Enfermagem;

Atuar nos Programas de Saúde para atenção básica proposta pelo Ministério de Saúde, orientando e educando para a saúde visando à independência do cliente e da família;

Atuar na assistência sistematizada ao cliente nos cenários: ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira;

Desenvolver pesquisa na área clínica, vinculando as atividades de ensino e pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à atividade educativa;

Utilizar as contribuições teóricas da didática como disciplina pedagógica que se ocupa dos processos de ensinar e aprender em contextos intencionais de educação, reconhecendo as teorias educacionais frente à situação política e social do momento e suas aplicações;

Desenvolver visão crítica e postura humanizada em relação à Saúde da Mulher, Criança, Adulto e Idoso promovendo o conhecimento e atitudes para uma prática comprometida com a política de saúde e modelo assistencial nas diversas fases do universo feminino, assim como os programas de assistência desenvolvidos pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, Gestação, Parto e Puerpério).

2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O enfermeiro oriundo do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha é de formação generalista, humanista, criativa, crítica e reflexiva, voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem sua qualificação para o exercício da Enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e investigar cientificamente, pautado em princípios éticos, conhecimentos específicos e interdisciplinares, com conhecimento para intervir, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, nas ações de promoção, proteção, recuperação e manutenção da

saúde, ou seja, atendimento integral à clientela. Busca-se formar um profissional com consciência de seu papel social, capaz de visualizar criticamente a comunidade onde estiver inserido e de intervir sobre os problemas e situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico, desenvolvendo ações que busquem satisfazer as necessidades de saúde da população e contribuir para a transformação da realidade social. Assim sendo, a demanda dos serviços de saúde, as condições de vida da comunidade, o perfil epidemiológico da população, o papel e a inserção do profissional Enfermeiro, se constituem em subsídios para a formação do profissional de enfermagem.

De acordo com as diretrizes Curriculares, Parecer CNE/CES 1.133/2001, o Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha, propõe que o aluno ao concluir o curso, deve apresentar as seguintes competências e habilidades:

- Refletir criticamente sobre a prática da Enfermagem, considerando o contexto ético, político, econômico e social que a influencia, valorizando o ser humano em sua integralidade e o exercício da cidadania;

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde, saber se comunicar e tomar decisões, intervindo no processo de trabalho e na assistência de enfermagem;

- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

- Prestar assistência de Enfermagem ao indivíduo, à família e à coletividade, tendo como base os princípios e diretrizes do SUS e a metodologia da assistência de enfermagem;

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

- Atuar como agente multiplicador de conhecimentos, reconhecendo seu espaço e sua função de educador;

- Atuar com competência na administração e no gerenciamento de serviços de saúde, além dos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

- Atualizar permanentemente o seu conhecimento científico para o aperfeiçoamento em sua formação profissional e em sua prática cotidiana.

A instituição privilegia a formação generalista do Enfermeiro, pautada em competência científica e profissional, com embasamento humanista, ético, crítico e reflexivo, capacitado a desenvolver ações de ordem educativa, promocional, preventiva, assistencial e administrativa. O profissional deve ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. O enfermeiro egresso estará capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O enfermeiro formado pelo Curso de Enfermagem da URCAMP deverá ter como competências e habilidades a atenção à saúde, estando apto a desenvolver ações de promoção, proteção, manutenção e reabilitação da saúde, de prevenção à doença e alívio da dor e do sofrimento, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando-se que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado de recursos, procedimentos e práticas. Deve manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Deve estar apto a assumir a liderança de sua equipe, inclusive no trabalho multiprofissional, gerenciando recursos físicos e materiais, com empreendedorismo e proatividade. Deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, os Enfermeiros devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e

internacionais. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2001) a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O enfermeiro formado pelo Curso de Enfermagem da URCAMP deverá ter como competências e habilidades a atenção à saúde, estando apto a desenvolver ações de promoção, proteção, manutenção e reabilitação da saúde, de prevenção à doença e alívio da dor e do sofrimento, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando-se que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Além disso, deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado de recursos, procedimentos e práticas. Deve manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Deve estar apto a assumir a liderança de sua equipe, inclusive no trabalho multiprofissional, gerenciando recursos físicos e materiais, com empreendedorismo e proatividade. Deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, os Enfermeiros devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2001) a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade,

integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos contemplam as seguintes áreas temáticas, a saber: Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem:

Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia.

Ciências Humanas – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação.

· Fundamentos de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, incluindo: História da Enfermagem; Exercício de Enfermagem (Bioética, Ética Profissional e Legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa.

- Assistência de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso.

- Administração de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde.

- Ensino de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

De acordo com o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (2017) os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem:

o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade

metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O modelo curricular, em questão, organizado de modo a viabilizar os aspectos anteriormente descritos, é estruturado em módulos, competências e atividades, a partir dos quais são desmembradas os componentes curriculares e as práticas pedagógicas constituintes do currículo. Neste Projeto, o módulo, as competências e atividades consistem em um conjunto de conteúdos curriculares, coerentemente agregados, relacionados a uma área de conhecimento específica dentro do currículo incluindo as atividades envolvidas na sua implementação atendendo aos seguintes critérios:

a) Quanto a acessibilidade metodológica presente nos conteúdos curriculares

1. Material Didático Acessível:

- Versatilidade de Formatos: Disponibilidade de materiais em diferentes formatos, como texto, áudio e vídeo, para atender a diferentes estilos de aprendizado.
- Legendas e Transcrições: Inclusão de legendas em vídeos e forneça transcrições para conteúdo de áudio, garantindo acessibilidade para alunos com deficiência auditiva.

2. Avaliações Adaptadas:

- O Curso oferece diferentes opções de avaliação, permitindo que os alunos escolham métodos que melhor se adequem às suas habilidades, como apresentações, relatórios escritos ou avaliações práticas.
- Fornece tempo adicional em avaliações para alunos que necessitam de acomodações específicas.

3. Comunicação Clara e Acessível:

- Fornece informações e instruções por meio de diferentes canais, como e-mail, mensagens online e anúncios na plataforma de ensino.

4. Ambiente Virtual Acessível:

- **Plataforma de Ensino Acessível:** Utiliza plataformas de ensino online que sejam acessíveis, permitindo a navegação por meio de leitores de tela e outras tecnologias assistivas.
- **Design Universal:** Adota práticas de design universal para garantir que o ambiente virtual seja acessível a todos, independentemente de suas habilidades.

5. Flexibilidade nos Métodos de Ensino:

- **Variedade de Atividades:** é oferecido uma variedade de atividades de aprendizado, como discussões em grupo, projetos práticos e estudos de caso, para atender a diferentes estilos de aprendizado.
- **Gravações de Aulas:** quando necessário, são disponibilizadas gravações de aulas para que os alunos possam revisar o conteúdo, especialmente útil para quem pode ter limitações de participação em tempo real.

6. Apoio Pedagógico Personalizado:

- **Acompanhamento Individual:** oferece acompanhamento individualizado para alunos que precisam de suporte adicional, seja por meio de sessões de tutoria, feedback personalizado ou recursos adicionais, como exemplo NADD.

Aliados aos conteúdos curriculares estão incorporadas estas práticas de acessibilidade metodológica, criando-se um ambiente de aprendizado inclusivo que atende às necessidades variadas dos alunos, promovendo a participação e o sucesso de todos.

b) Quanto ao conhecimento recente e inovador presentes nos conteúdos curriculares

1. Transformação Digital:

- Integração de tecnologias emergentes (IA, IoT, big data) na gestão empresarial.
- Estratégias para enfrentar os desafios da transformação digital nas organizações.

2. Gestão da Inovação:

- Modelos de inovação e processos de implementação.
- Desenvolvimento de uma cultura organizacional favorável à inovação.

3. Sustentabilidade Empresarial:

- Práticas de responsabilidade social corporativa.
- Integração de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) na gestão.

4. Liderança e Gestão de Equipes:

- Modelos de liderança adaptativa e liderança situacional.
- Estratégias para liderar equipes remotas e diversificadas.

5. Empreendedorismo e Startups:

- Desenvolvimento de habilidades empreendedoras.
- Integração de conceitos de startups e abordagens ágeis.

6. Gestão da Mudança:

- Estratégias para gerenciar eficazmente processos de mudança organizacional.
- Psicologia organizacional e aspectos comportamentais na gestão da mudança.

7. Estratégias de Marketing Digital:

- Ferramentas e técnicas de marketing online.
- Análise de dados para otimizar campanhas digitais.

8. Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management):

- Tecnologias emergentes na gestão da cadeia de suprimentos.
- Estratégias para garantir a resiliência da cadeia de suprimentos.

9. Ética nos Negócios:

- Abordagens éticas na tomada de decisões empresariais.
- Desenvolvimento de uma cultura ética nas organizações.

10. Internacionalização de Empresas:

- Estratégias para a expansão global de negócios.
- Gerenciamento de desafios culturais e regulatórios.

c) Quanto a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental

1. **Integração de Sustentabilidade nos componentes curriculares:** abordagem da incorporação da sustentabilidade como um componente central nas estratégias organizacionais. Discussão de casos de empresas que implementaram com sucesso estratégias sustentáveis.
2. **Estudos de Caso Sustentáveis:** estudos de caso específicos que analisem empresas que adotaram práticas de negócios sustentáveis. Análise de como essas empresas incorporam a responsabilidade ambiental em suas operações e como isso impacta seu desempenho financeiro e reputação.
3. **Projeto de Sustentabilidade Empresarial:** incorporar um projeto prático em que os alunos desenvolvam um plano de sustentabilidade para uma empresa real através de projetos integradores.
4. **Disciplina Específica sobre Ética Ambiental:** oferecimento do componente Gestão sócio ambiental que aborda ética ambiental e responsabilidade social corporativa. Isso inclui discussões sobre dilemas éticos relacionados ao meio ambiente e como as empresas podem abordá-los de maneira ética.
5. **Palestras e Seminários com Especialistas:** presença de especialistas em sustentabilidade e educação ambiental em palestras ou seminários. Essas interações proporcionam aos alunos a oportunidade de ouvir perspectivas práticas e entender os desafios e oportunidades reais na implementação de políticas de educação ambiental nas organizações.
6. **Projetos de Consultoria para Empresas Locais:** através da Inov@ Consultoria Jr. envolver os alunos em projetos práticos de consultoria para empresas locais, fornecendo recomendações específicas para melhorar a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental. Isso proporciona uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Ao incorporar esses exemplos práticos no PPC de Administração, os alunos terão a oportunidade de desenvolver habilidades práticas e uma compreensão mais profunda de como as políticas de educação ambiental se relacionam com a gestão de negócios sustentáveis.

d) Quanto a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos

1. **Componente curricular específico sobre Ética e Direitos Humanos:** oferecimento da CPP Ética e Direitos Humanos que aborda ética, responsabilidade social e direitos humanos no contexto empresarial. Explora casos reais de empresas que incorporaram práticas éticas em suas operações.
2. **Estudo de Caso sobre Empresas Socialmente Responsáveis:** Desenvolver um estudo de caso que destaque uma empresa que se destaca por suas práticas socialmente responsáveis, incluindo respeito aos direitos humanos. Os alunos podem analisar como essas práticas impactam a reputação da empresa e sua sustentabilidade a longo prazo.
3. **Projetos de Responsabilidade Social Empresarial (RSE):** através dos projetos integradores os alunos desenvolvem projetos de Responsabilidade Social Empresarial, onde eles identificam e propõem soluções para questões de direitos humanos em organizações reais.
4. **Simulações de Tomada de Decisão Ética:** realização de simulações onde os alunos assumem papéis de gestores enfrentando dilemas éticos e de direitos humanos. Isso permite que eles desenvolvam habilidades de tomada de decisão ética em um ambiente controlado.
5. **Análise de Códigos de Conduta Empresarial:** analisar e comparar códigos de conduta empresarial de diferentes organizações, destacando as seções relacionadas a direitos humanos. Isso permite que os alunos compreendam como as empresas formalizam seu compromisso com essas questões.

Através destas ações práticas pode-se concretizar a abordagem dos direitos humanos no contexto do curso de Administração, fornecendo aos alunos não apenas conhecimento teórico, mas também experiências significativas que os preparem para lidar com desafios éticos no ambiente corporativo.

e) Quanto a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas das relações étnico-raciais

É fundamental promover a diversidade, a inclusão e o respeito à pluralidade cultural no ambiente acadêmico e, por extensão, no mundo corporativo. Aqui estão listadas ações práticas da abordagem desses conteúdos:

- CPP Estudos Afro-brasileiros abordando as relações étnico-raciais, temas como racismo, discriminação, inclusão e equidade no contexto empresarial.
- Palestras e Seminários com Especialistas.

- Seleção de materiais didáticos e leituras que representem uma diversidade de vozes, incluindo autores afro-brasileiros, indígenas e de outras etnias ampliando a perspectiva dos alunos sobre a administração e os negócios.
- Organização de eventos culturais e artísticos que celebrem a diversidade étnico-racial, como exposições de arte, apresentações culturais e feiras gastronômicas.

Ao implementar essas práticas, os alunos terão uma formação mais completa e estarão melhores preparados para enfrentar os desafios da diversidade étnico-racial no ambiente corporativo.

f) Quanto a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

- Exploração de temas como contribuições históricas, identidade cultural, e a influência dessas culturas na sociedade e nos negócios.
- Desenvolver estudos de caso que destaquem empreendedores afrodescendentes e indígenas de sucesso. Os alunos podem analisar como esses empreendedores contribuíram para a economia e superaram desafios culturais.
- Incentivar os alunos a realizarem projetos de pesquisa que explorem o impacto da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos negócios brasileiros. Isso pode incluir análises de mercado, estratégias de marketing e práticas de gestão.
- Organização de eventos culturais, como palestras, exposições artísticas, ou workshops, que destaquem a riqueza da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Isso promove a sensibilização e apreciação das diversidades culturais.

Os conteúdos curriculares desempenham um papel fundamental no planejamento pedagógico do curso, pois são responsáveis por fornecer a base de conhecimento e habilidades que os estudantes precisam adquirir ao longo de sua formação. Eles representam o conjunto de temas, conceitos e competências abordados e desenvolvidos durante o curso, garantindo que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade em geral.

Além disso, os conteúdos curriculares ajudam a estabelecer a identidade e a qualidade do curso, influenciando diretamente a formação dos estudantes e contribuindo para a sua capacitação profissional e pessoal. Portanto, a seleção cuidadosa e a atualização constante dos conteúdos curriculares garantem a relevância e a eficácia objetivo do curso de Administração da Urcamp.

A **Tabela 1 abaixo** apresenta a matriz curricular com os componentes curriculares distribuídos nos 10 módulos e na **Tabela 2** é possível visualizar a integralização da organização da matriz curricular em termos quantitativos. Os componentes com as respectivas ementas e bibliografias básicas e complementares são descritos no **Apêndice I**.

Tabela 1- Matriz Curricular do Curso de Enfermagem.

| MÓDULO I | | | |
|----------------------------------|---|--------|-------|
| Competência | Traz a fundamentação de processos biológicos envolvidos na homeostase orgânica. Habilita ao entendimento da saúde como processo que tem como base os princípios históricos, filosóficos e metodológicos que fundamentam os cursos da área da saúde. | | |
| Tema gerador | CIÊNCIA E SAÚDE | | |
| Componentes curriculares | CH relógio | CH EAD | Total |
| CIÊNCIA FISIOLÓGICA | 60 | 20 | 80 |
| PROCESSOS BIOLÓGICOS | 60 | 20 | 80 |
| INTRODUÇÃO AOS CUIDADOS EM SAÚDE | 30 | 10 | 40 |
| ANATOMIA HUMANA | 60 | 20 | 80 |
| ELETIVA | - | 40 | 40 |
| PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 30 | 10 | 40 |
| Total | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO II | | | |

| | | | |
|------------------------------------|---|---------------|--------------|
| Competência | Desenvolve mecanismos que envolvem processos fisiopatológicos, conhecimentos anatômicos, de diagnósticos e tratamentos fármaco laboratoriais que habilitam o aluno a identificar alterações funcionais no processo contínuo de construção do aprendizado, sendo um sujeito ativo e interativo com o meio. | | |
| Tema gerador | FUNDAMENTAÇÃO DOS PROCESSOS ANÁTOMO PATOLÓGICOS | | |
| Componentes curriculares | CH relógio | CH EAD | Total |
| CIÊNCIAS FISIOPATOLÓGICAS | 60 | 20 | 80 |
| EXAMES DIAGNÓSTICOS E FARMACOLOGIA | 60 | 20 | 80 |
| MICROIMUNOLOGIA | 60 | 20 | 80 |
| PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 60 | 20 | 80 |
| ELETIVA | - | 40 | 40 |
| Total | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO III | | | |
| Competência | Habilita o aluno para o entendimento dos sistemas e serviços de saúde, de fatores condicionantes e determinantes do processo saúde doença, e também promove a compreensão das bases epistemológicas das necessidades básicas humanas, a partir da compreensão dos determinantes em saúde. | | |
| Tema gerador | SAÚDE COLETIVA | | |
| Componentes curriculares | CH relógio | CH EAD | Total |
| CONTEXTO DE SAÚDE COLETIVA | 60 | 20 | 80 |

| | | | |
|---|-----|-----|-----|
| SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – SAE | 60 | 20 | 80 |
| SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I | 60 | 20 | 80 |
| PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 60 | 20 | 80 |
| ELETIVA | - | 40 | 40 |
| Total | 240 | 120 | 360 |

MÓDULO IV

| | | | |
|---|---|---------------|--------------|
| Competência | Desenvolve capacidade técnica para avaliar, sistematizar e decidir as condutas adequadas, baseadas em evidências científicas e considerando as necessidades de saúde e o contexto social do indivíduo e do coletivo, propondo intervenções de promoção, proteção e recuperação da saúde como premissas para tomada de decisão, liderança, persistência e pró-atividade. | | |
| Tema gerador | CUIDADO CLÍNICO HOLÍSTICO | | |
| Componentes curriculares | CH relógio | CH EAD | Total |
| GESTÃO DO SISTEMA DE SAÚDE E SAÚDE MENTAL | 60 | 20 | 80 |
| ENFERMAGEM CLÍNICA | 60 | 20 | 80 |
| SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II | 60 | 20 | 80 |
| PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 60 | 20 | 80 |
| ELETIVA | | 40 | 40 |

| | | | | |
|--|--|-------------------|---------------|--------------|
| Total | | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO V | | | | |
| Competência | Promove a construção de conhecimentos em situações críticas de vida, instrumentalizando para o cuidado especializado e dinâmico na urgência, emergência e intensivismo | | | |
| Tema gerador | CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS DE VIDA | | | |
| Componentes curriculares | | CH relógio | CH EAD | Total |
| ENFERMAGEM EM URGÊNCIA CLÍNICA-CIRÚRGICA | | 60 | 20 | 80 |
| ENFERMAGEM EM INTENSIVISMO | | 60 | 20 | 80 |
| ENFERMAGEM EM SOCORROS DE URGÊNCIAS | | 60 | 20 | 80 |
| PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | | 60 | 20 | 80 |
| INSTITUCIONAL I - Educação em Direitos Humanos e Ambiental | | | 40 | 40 |
| Total | | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO VI | | | | |
| Competência | Desenvolve capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente no gerenciamento em enfermagem | | | |
| Tema gerador | GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE | | | |

| Componentes curriculares | CH relógio | CH EAD | Total |
|--|-------------------|---------------|--------------|
| ENFERMAGEM EM EPIDEMIOLOGIA | 60 | 20 | 80 |
| SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM | 60 | 20 | 80 |
| ENFERMAGEM NEOPEDIÁTRICA | 60 | 20 | 80 |
| ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE | 60 | 20 | 80 |
| ELETIVA | - | 40 | 40 |
| Total | 240 | 120 | 360 |

MÓDULO VII

| | |
|---------------------|---|
| Competência | Desenvolve conhecimentos de enfermagem nas diferentes etapas da vida, baseados nas melhores evidências científicas, para tomada de decisões e elaboração de ações nos contextos da promoção, proteção e recuperação da saúde. |
| Tema gerador | CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS DIFERENTES ETAPAS DA VIDA |

| Componentes curriculares | CH relógio | CH EAD | Total |
|---------------------------------|-------------------|---------------|--------------|
| ENFERMAGEM NEOPEDIÁTRICA II | 60 | 20 | 80 |
| SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM II | 60 | 20 | 80 |
| ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA | 60 | 20 | 80 |
| TCC EM SAÚDE | 60 | 20 | 80 |

| | | | |
|--|---|---------------|--------------|
| ELETIVA | - | 40 | 40 |
| Total | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO VIII | | | |
| Competência | Amplia os conhecimentos baseados nas melhores evidências científicas para aplicação de recursos nos diferentes níveis de atenção a saúde e para desenvolvimento de projetos com sólidas bases científicas. Além disso, fortalece a ética da atuação profissional do Enfermagem. | | |
| Tema gerador | PESQUISA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE | | |
| Componentes curriculares | CH relógio | CH EAD | Total |
| ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE | 60 | 20 | 80 |
| BIOÉTICA E PESQUISA EM ENFERMAGEM | 60 | 20 | 80 |
| PRÁTICAS NO CONTEXTO EM ENFERMAGEM | 60 | 20 | 80 |
| TCC EM ENFERMAGEM | 60 | 20 | 80 |
| INSTITUCIONAL II - Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades | | 40 | 40 |
| Total | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO IX | | | |
| Competência | Fundamenta a concepção ampliada de saúde na formação do Enfermeiro generalista estabelecendo conexão com o mundo do trabalho e fortalecendo responsabilidade, | | |

| | | | |
|---------------------------------------|--|---------------|--------------|
| | compromisso, rigor científico, proatividade, cooperação, senso crítico, empatia, capacidade de tomada decisões e gestão baseada no respeito dos princípios éticos inerentes a profissão. | | |
| Tema gerador | ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | | |
| Componentes curriculares | CH relógio | CH EAD | Total |
| ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA | 200 | - | 200 |
| ESTÁGIO EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO | 200 | - | 200 |
| Total | 400 | | 400 |
| MÓDULO X | | | |
| Competência | Amplia as possibilidades de atuação com atividades de práticas profissional em situações reais nas áreas hospitalar, ambulatorial e na atenção básica de saúde, com foco na área materno infantil e em situações críticas. | | |
| Tema gerador | ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | | |
| Componentes curriculares | CH relógio | CH EAD | Total |
| ESTÁGIO EM MATERNO INFANTIL | 200 | - | 200 |
| ESTÁGIO EM SITUAÇÕES CRÍTICAS | 200 | - | 200 |
| Total | 400 | - | 400 |

Tabela 2 - Integralização da matriz curricular do Curso de Enfermagem

| Elementos que integralizam a matriz | CH/% |
|--|-------------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 4000 |
| CARGA HORÁRIA PRESENCIAL | 1920 |
| CARGA HORÁRIA EAD | 960 |
| PERCENTUAL A DISTÂNCIA NO CURSO | 24% |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO | 800 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 320 |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 80 |

Forma de Execução do Currículo do Curso e da Carga Horária

A estrutura curricular do Curso é composta por 32 disciplinas, 4 estágios de 200h cada, 6 eletivas e 2 disciplinas institucionais, oferecidas em dez semestres, onde cada semestre é correlacionado com um módulo, que baliza o foco a ser seguido. Nesta organização preconiza-se os objetivos do Curso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, bem como os conteúdos que interagem e que permeiam as relações multi, inter e transdisciplinares ao longo da formação.

Cada módulo possui um tema gerador, que proporciona avanços para formação baseada em conhecimentos, habilidades e atitudes gerais e/ou específicas que integram as DCNs para o Curso de Enfermagem e que promovem o protagonismo discente. Este delineamento possibilita ao acadêmico ser agente do seu aprendizado e desenvolver saberes que vinculam o ensino ao

mundo do trabalho, quer seja nas atividades teórico-práticas, nos projetos integradores ou nos estágios supervisionados.

Visando uma atualização permanente dos conhecimentos, a Coordenação do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante conferem anualmente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), fazendo revisão dos planos de ensino, dos conteúdos curriculares, atualização das bibliografias básicas, complementares e periódicos e a disponibilidade do acervo na biblioteca de forma a garantir que a estrutura curricular contemple uma formação sistêmica, global, flexível, transversal, com compatibilidade da carga horária e com articulação da teoria com a prática a fim de possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Além disso, na organização curricular do Curso considera-se:

Flexibilidade

No que diz respeito ao ingresso no Curso, o aluno poderá cursar os módulos em diferentes ordenações, no entanto não poderá ingressar no módulo VII sem ter concluído os seis anteriores. Esta proposição se justifica porque os conhecimentos que embasam a enfermagem como ciência, são requeridos para efetivo avanço nas demais dimensões. A flexibilidade de ordem também se aplica para os módulos IX e X (últimos semestres do Curso), que englobam a dimensão profissionalizante, onde o aluno deverá ter cumprido os módulos anteriores. Casos especiais serão tratados de forma particular, cabendo ao NDE do Curso definir as condutas nas exceções.

Reconhecendo a importância do acadêmico constituir sua trajetória de formação, a ICES oferece componentes curriculares optativos e aproveitamento de créditos sob a forma de atividades complementares, no limite da legislação em vigor. As eletivas são disciplinas disponibilizadas, em relação a esses componentes onde o próprio aluno define quais irá cursar. Além das A formação integrada ao contexto cultural, econômica e social é desenvolvida por meio da disciplina INSTITUCIONAL II - Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades. Por meio do oferecimento desta disciplina o Curso atende a Lei nº 11.645 de 10/03/2008, que aborda o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena na organização curricular. A referida disciplina é cursada no módulo VI do curso. Para os alunos que ingressarem no Curso por transferência de outra instituição de ensino superior, ou da própria instituição, será realizado um estudo de equivalência das disciplinas/componentes curriculares cursadas no outro curso para possível aproveitamento, de acordo com a Normativa

002/2024, **Anexo 1**. Além disso, em casos especiais, os alunos poderão cursar disciplinas isoladas (Disciplina em época especial), cujo oferecimento é condicionado às regras definidas na Resolução 004/2021 (**Anexo 3**).

Interdisciplinaridade

A aprendizagem interdisciplinar pode ser definida como a que se faz com a participação dos conhecimentos de várias disciplinas. No entanto, vale ressaltar que é difícil que a aprendizagem interdisciplinar aconteça quando a matriz curricular está estruturada em disciplinas estanques. Nos cursos de graduação nos quais já se flexibilizou a organização curricular e o trabalho pedagógico está baseado em temas geradores (ou eixos temáticos) e no desenvolvimento de Projetos Integradores (ou interdisciplinares) e em problemas reais da comunidade e da profissão, a interdisciplinaridade é uma decorrência.

Quando a matriz é disciplinar, a preocupação de cada professor é com o conteúdo de sua disciplina e para que ocorra alguma atividade interdisciplinar se faz necessário alguma atividade extra. Quando a matriz está organizada através de temas geradores e o componente curricular central é o Projeto Integrador, todos os conteúdos são selecionados em função do tema gerador. Assim, os projetos integradores, que são desenvolvidos ao longo do Curso permitem o confronto de realidades exigindo tomadas de decisão, aplicação de conhecimentos, troca de experiências e cooperação na solução de problemas reais, o que torna a práxis um elemento articulador e constitutivo.

Outro elemento a fortalecer a interdisciplinaridade é o trabalho com problemas reais. Isso porque problemas, em sua essência, são sempre interdisciplinares. Quando o aluno busca a solução do problema naturalmente recorre a mais de uma disciplina e nessa prática ele constrói um entendimento maior do problema e da importância de cada disciplina para a solução do mesmo.

Observa-se a Iniciação Científica sendo estimulada em todas as fases do Curso, sendo os projetos vinculados a grupos de pesquisas, os projetos integradores e o TCC, ferramentas essenciais no estímulo ao aprimoramento dessa prática, permitindo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Acessibilidade

Acessibilidade metodológica pode ser definida como ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc.

Neste contexto, a acessibilidade se concretiza na diversificação metodológica a estudantes portadores de alguma deficiência, e também aqueles que apresentam dificuldades de assimilação dos conteúdos por defasagem de aprendizagens anteriores em alguns componentes curriculares, problemas com o uso de recursos de tecnologia ou outros obstáculos que podem ser transpostos com a adequação de estratégias metodológicas.

A garantia da acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional faz-se frente às demandas dos alunos através da disponibilização de instrumentos, dispositivos ou programas que proporcionam a inclusão do aluno no contexto de seu estudo. Vale lembrar que estas orientações se referem para todas as atividades curriculares, não apenas as que se realizam na sala de aula, onde se incluem:

- Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)- núcleo que atua em conjunto com o corpo docente, fazendo a mediação, estimulando e promovendo ações para oferecer mecanismos de apoio e acompanhamento psicopedagógicos para alunos com necessidades especiais;

- Núcleo de Ensino a Distância (NEAD)- estrutura que dá suporte em relação aplicação e uso de tecnologias nas metodologias acadêmicas, em qualquer tempo alunos e professores podem buscar este serviço para resolução de demandas acadêmicas;

- Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)- forma de oportunizar acessibilidade, para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita utiliza-se o software HandTalk no AVA. Para os alunos portadores de visão subnormal é oportunizado o uso do software Jaws, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. A acessibilidade instrumental, por sua vez, é assegurada por meio dos softwares para deficientes visuais: Braille Fácil, DosVOX, Mecdaisy e Jaws e alfabeto braile;

- Apoio ao processo de ensino e aprendizagem- as monitorias, regulamentadas pela Resolução Nº 06/2009, são um importante espaço de acolhida que tem como principal objetivo promover o auxílio no desenvolvimento de um componente curricular. Além disso, o Programa

Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines), nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa também busca apoiar e otimizar o rendimento do aluno na sua vida acadêmica.

Carga horária total do Curso

O Curso de Enfermagem da URCAMP tem duração de cinco anos com ingresso semestral. A organização da estrutura curricular foi orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES 4/2002. Desta forma, os conteúdos e as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas garantem a proporcionalidade nas atividades teórico-práticas, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as Competências Pessoais e Profissionais (CPPs), Projetos Integradores, atividades EAD, estágios supervisionados e atividades complementares, totalizando 4.000 horas (**Tabela 2**).

Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas possibilitam que o acadêmico possa optar por cursar os componentes curriculares que mais se relacionam com seu plano de estudos, gerenciando suas escolhas de acordo com seus objetivos acadêmicos e de preparação para o mundo do trabalho. As opções de eletivas, bem como suas ementas, são apresentadas no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Disciplinas Eletivas oferecidas (incluindo ementário das mesmas).

| Eletiva | Ementa |
|------------------------------------|---|
| Economia e Finanças | O componente curricular propõe-se a promover o entendimento da importância da Educação Financeira desde o início da atividade produtiva econômica do consumidor, favorecendo a racionalização dos custos fixos e variáveis pessoais e ampliando a busca de maior rentabilidade dos recursos financeiros, assim construindo uma acumulação de patrimônio. |
| Educação e Saúde | Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Teorias pedagógicas. Papel do profissional de saúde como educador. Políticas públicas de Educação e Saúde. Planejamento de programas de educação em saúde. |
| Empreendedorismo e Inovação | Abordagem dos princípios de empreendedorismo e práticas inovadoras, enquanto estratégias de geração de emprego e de renda, a partir da compreensão de "ser empreendedor" e dos mecanismos necessários para iniciar e implementar um novo empreendimento, enfatizando as etapas de um plano de negócios que envolvem aspectos de análise de mercado, produção, operações, estrutura organizacional, marketing, financeiros e recursos humanos. |

| | | |
|-------------------------------------|-----------|---|
| Estatística | | Introdução ao estudo da Estatística. Organização e apresentação de dados. Estatística descritiva. Probabilidade e propriedades epidemiológicas. Teoria da Amostragem. Teoria dos testes de hipóteses. Comparação de médias. Medidas de associação. Análises de correlação e regressão. Estudo e aplicação da estatística não-paramétrica (<i>softwares estatísticos</i>). |
| Fotografia e Audiovisual | e | Compreensão abrangente sobre o discurso da imagem e sua influência no debate público e das redes sociais, a partir de uma leitura do texto não-verbal, dos enquadramentos e movimentos de câmera. Capacidade de escolher e utilizar equipamentos para a produção de peças de audiovisual documentais e de ficção, além do uso e interpretação cotidiana e profissional da fotografia. |
| Gerenciamento de Projetos | de | Fundamentos de Gerenciamento de Projetos. Gerenciamento de projetos segundo o PMBOK: Gerenciamento da Integração, Gerenciamento do Escopo, Gerenciamento do Tempo, Gerenciamento dos Custos, Gerenciamento da Qualidade, Gerenciamento dos Recursos Humanos, Gerenciamento das Comunicações, Gerenciamento do Engajamento das Partes Interessadas, Gerenciamento dos Riscos e Gerenciamento das Aquisições. Técnicas para decisão sobre capacidade produtiva e localização da empresa. |
| Habilidades Sócio-Emocionais | | História do campo das habilidades sócio emocionais como um campo teórico-prático dos diversos saberes. Valor heurístico do campo das habilidades sociais e emocionais. Principais conceitos da área e seus indicadores em termos de comportamento e cognição. Habilidades sociais, emocionais, qualidade de vida e trabalho em equipe. Importância das habilidades sócio emocionais para a vida profissional. |
| Inovação e Criatividade | | Fundamentos da Inovação e Criatividade. Estágios do processo criativo. A criatividade e a geração de ideias inovadoras. Ferramentas/Métodos de geração de ideias. Solução criativa de problemas: análise, desenvolvimento de soluções e implementação. Cognição e criatividade. Como estimular a inovação e a criatividade na empresa. Técnicas e exercícios que potencializam a criatividade e inovação em produtos e serviços. |
| Introdução a Gestão | | O componente curricular propõe-se a discutir o contexto da gestão e suas tendências a fim de compreender a importância e os conceitos relacionados às organizações, empoderando o aluno no desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão e sua atuação no mercado de trabalho. |
| Introdução Informática | a | Histórico, Tecnologias e aplicações de computadores, Introdução à Ciência da Computação e Tecnologia da Informação, Representação e processamento da informação. Hardware e Software. Ciclo de vida dos sistemas e seus problemas. Modelagem dos processos e dados de um sistema com o seu meio ambiente. A análise e o projeto estruturado de sistemas. Planejamento de Sistemas de Informação e Administração de projetos de sistemas. Organização e administração das funções de informática. Recursos humanos de informática. |
| Metodologia Pesquisa | da | Fundamentos Teóricos e Legais da Metodologia da Pesquisa, considerando as normas técnicas sobre o plano, o projeto de pesquisa, o relatório e defesa dos resultados, artigos e "papers" na perspectiva de compreensão da importância e necessidade da realização de pesquisa não só durante o Curso como também, no futuro, como profissional. |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Mídias Digitais | Conhecer as tecnologias digitais. Desenvolvimento de postura teórico-metodológica e fluência tecnológica que favoreçam a integração de multimeios na construção do conhecimento. Fluxos informacionais na sociedade em redes sociais móveis. Conceitos de mobilidade, portabilidade e ubiquidade no contexto digital. Utilização da Internet, seus serviços online, mídias digitais, blogs e ferramentas da Google. |
| Projeto de Vida | Promover o autoconhecimento e consequente descoberta de potenciais e aspectos a desenvolver. Instigar a reflexão a respeito das atitudes e escolhas do estudante ampliando a sua assertividade na tomada das decisões. Despertar o estudante para assumir o protagonismo de sua história, na definição de metas e objetivos a serem alcançados ao longo da vida, contemplando suas diferentes áreas: profissional, financeira, saúde física e psicológica. Contribuir com a formação integral do estudante ao auxiliá-lo na descoberta do seu propósito de vida pessoal e profissional. |
| Raciocínio lógico | Desenvolver estratégias que estimulem o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico e crítico, a partir de atividades que envolvem conceitos básicos de lógica e matemática. |
| Redação de Artigos Científicos | Abordagem dos princípios da escrita científica, suas características e especificidades. Técnicas para a sua redação e estruturação. Modalidades de textos científicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral. |
| Representação Digital em BIM | Tratamento de informações e modelagem com uso de aplicativos BIM para a concepção de projeto, a produção de documentos gráficos e para a compatibilização dos serviços complementares ao projeto de arquitetura. Emprego de rotinas e técnicas de produtividade de modelo de informação de projetos. Aplicação de normas específicas para representação gráfica de projetos de arquitetura nos diversos meios e técnicas disponíveis. |
| Sociedade e Meio Ambiente | O componente curricular propõe-se a discutir as relações entre ambiente e sociedade no mundo contemporâneo, as questões ambientais e sua incorporação ao conceito de desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. A compreensão dos princípios da educação e gestão ambiental como ferramenta para minimizar a crise socioambiental e ética atual. |
| Técnicas de Estudo | Estratégias de aprendizagem. Técnicas de estudo. Papel da tecnologia como auxiliar do estudo. Recursos de aprendizagem. |
| Transformação Digital | Conceitos Básicos. Alinhamento Estratégico da Transformação Digital. Impactos da transformação digital, resistência e aceitação em indústrias de negócio. <i>Business Analytics and Intelligence</i> aplicados à transformação digital. Transformação digital de cidades: <i>smart cities</i> . Transformação digital do governo e da sociedade: <i>e-government e-participation</i> de análise organizacional e suas interfaces com comportamento organizacional e estratégia. |
| Direitos fundamentais | Análise dos direitos e garantias fundamentais no contexto das diversas dimensões de direitos, proporcionando o resgate histórico-filosófico-político dos direitos fundamentais, inserindo-os no plano da evolução do Estado e do constitucionalismo e tudo o que representou nas alterações dos ordenamentos jurídicos contemporâneos. |
| Educação financeira | O componente curricular propõe-se a promover o entendimento da importância da Educação Financeira desde o início da atividade produtiva econômica do consumidor, favorecendo a racionalização dos custos fixos e variáveis pessoais e ampliando a busca de |

| | |
|---|---|
| | maior rentabilidade dos recursos financeiros, assim construindo uma acumulação de patrimônio. |
| Elementos gerais do processo | Institutos e princípios fundamentais do direito processual comuns aos diversos ramos do direito, sua estrutura, instrumentalidade e efetividade processual. Nulidades. |
| Estudos Afro-brasileiros | As origens e a contribuição das populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. A escravidão, racismo, "democracia racial", movimentos sociais, legislação e políticas públicas. Culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Relações raciais, territórios e identidades sociais. A influência da cultura africana na sociedade atual |
| Formas consensuais de solução de conflitos | Introdução aos métodos consensuais de resolução de conflitos. Princípios e fundamentos da mediação e conciliação. Legislação e regulamentação aplicáveis aos métodos consensuais de resolução de conflitos no Brasil. Etapas e técnicas de mediação, arbitragem, conciliação e justiça restaurativa. Mediação nas diferentes áreas do Direito. Ética e deontologia do mediador e conciliador. Práticas simuladas de mediação e conciliação. Justiça Restaurativa. Arbitragem. Crise do sistema judicial tradicional e o acesso à justiça. |
| Gestão da aprendizagem | Processo de cognição. Psicologia da aprendizagem. Teorias do conhecimento. Técnicas de aprendizagem. Pressupostos teóricos da aprendizagem significativa |
| Gestão e liderança na sociedade líquida | O componente curricular propõe-se a discutir o contexto da gestão e suas tendências a fim de compreender a importância e os conceitos relacionados às organizações empoderando o aluno no desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão e sua atuação no mercado de trabalho e na denominada sociedade líquida. |
| Inteligência artificial | Histórico, Teoria de Problemas, Paradigma Simbólico da IA, Modelagem de Agentes Inteligentes. Sistemas especialistas. Lógica Fuzzy. Algoritmos genéticos. Redes bayesianas. Aprendizagem por reforço. Redes neurais |
| Libras | Atendendo ao decreto no 5626, de 22 de dezembro de 2005, esta disciplina visa propiciar aos alunos dos cursos de Licenciatura conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus aspectos gramaticais, linguístico-discursivos, bem como o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda. |
| Maquete | Maquete como meio e apoio para a investigação e representação do espaço arquitetônico e urbano. Realizar maquete e interpretar plantas, cortes e espaços construídos. |
| Marketing digital | Apresenta conceitos sobre marketing, sua contextualização histórica e como os elementos de produção, venda e clientes compõem a relação entre o marketing e as organizações - independente de seu tamanho e segmento. Assim como aborda os fundamentos e técnicas do marketing de serviço, digital e pessoal, identificando também as tendências e mudanças do mercado. |
| Mediação de conflitos | Relações de mediação de conflitos do judiciário as instituições sociais como medida preventiva de violência. |
| Plantas medicinais | Conceitos básicos, aspectos históricos, práticos e mercadológicos; Metabolismo primário e secundário das plantas medicinais e principais classes de princípios ativos; Métodos de preparo e consumo de chás medicinais; Estudos clínicos de plantas medicinais e fitoterápicos; Plantas medicinais como recurso terapêutico e fonte de matéria-prima para a indústria; Prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos de acordo com a legislação profissional; Toxicologia e principais interações entre plantas, nutrientes e medicamentos; Fitoterapia nos diferentes ciclos da vida. |

**Topografia
tecnologias
levantamento**

**e
de**

Introdução ao estudo da Topografia. Caracterização dos métodos e das geotecnologias utilizada para o levantamento e mapeamento topográfico. Representação dos dados topográficos e do relevo do terreno.

2.6 METODOLOGIA

A organização dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP é fundamentada em uma definição ampla de currículo, baseada em um conjunto de conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores organizados de modo integrado. Tem por objetivo formar seres humanos competentes e cidadãos atuantes, para uma sociedade contextualizada em um determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social. Nesta visão, desenvolver o currículo da instituição é pensá-lo como um todo, desde os conteúdos e componentes curriculares, até a forma como os docentes irão propor suas aulas teóricas e práticas, num espaço de elaboração e reelaboração de conhecimentos, permeado pela interdisciplinaridade, pelo fomento à emancipação dos sujeitos aprendizes e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

A URCAMP incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem ao oferecer nesse contexto o espaço para o exercício de liderança e proatividade no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o curso demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, dentre outras que serão desenvolvidas.

O Curso de Enfermagem considerando o que diz o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial.

A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O Curso considerando a metodologia que a ICES implementa destaca abaixo as ações que implementa durante o curso quanto ao:

1. Desenvolvimento de Conteúdos:

- Utilização de recursos multimídia, como vídeos, infográficos e simulações interativas, para apresentar conceitos de forma visual e envolvente.
- Criação de casos de estudo relevantes para a área, conectando a teoria a situações do mundo real.

2. Estratégias de Aprendizagem:

- Implementação de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, onde os alunos aplicam os conhecimentos teóricos em projetos práticos.
- Uso de debates e discussões em sala de aula para promover a troca de ideias e o pensamento crítico.

3. Acompanhamento Contínuo das Atividades:

- Avaliações formativas ao longo do curso para monitorar o progresso dos alunos e oferecer feedback regular.
- Sessões de orientação individualizada para identificar desafios específicos e proporcionar suporte personalizado.

4. Acessibilidade Metodológica:

- Disponibilização de materiais de aprendizagem em diversos formatos para atender às necessidades de diferentes estilos de aprendizagem.
- Utilização de plataformas online acessíveis, garantindo que os recursos estejam disponíveis para todos os alunos, independentemente das limitações físicas ou tecnológicas.

5. Autonomia do Discente:

- Promoção de projetos de pesquisa e estudos independentes, permitindo que os alunos escolham tópicos de interesse e explorem a fundo.
- Incorporação de atividades práticas e laboratoriais que incentivem a experimentação e a descoberta individual.

6. Relação Teoria-Prática:

- Realização de visitas a empresas ou instituições relacionadas à área de estudo para proporcionar uma experiência prática.
- Integração de estudos de caso específicos que exigem a aplicação direta dos conceitos teóricos aprendidos.

O Curso demonstra com essa metodologia proposta busca criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, participativo e adaptável, promovendo a interação entre teoria e prática, bem como favorecendo a autonomia e a diversidade de aprendizado dos alunos.

2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é parte integrante do currículo do Curso de Enfermagem e compreende atividades práticas com supervisão docente ou de um preceptor e sob a responsabilidade da Instituição de Ensino. A coordenação e professores supervisores/preceptores do Curso regulamentam as atividades dos acadêmicos nos locais de estágios, avaliando os mesmos quanto à manutenção de convênios, regulamentação documental obrigatória, desempenho das atividades propostas e condições adequadas oferecidas aos estagiários ao desempenho das mesmas.

O supervisor realiza a entrega do Regulamento do Estágio aos estagiários sob sua responsabilidade, sendo assinado um Termo de Compromisso de Estágio prévio com as instituições conveniadas, esclarecendo as responsabilidades de ambas partes envolvidas. O docente supervisiona as atividades desenvolvidas pelo estagiário e avalia o desempenho do mesmo.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo do Curso inclui a realização de dois estágios específicos em cada módulo final do Curso de Enfermagem, IX e X. Os estágios abrangem as áreas de atuação: adulto e idoso, saúde coletiva, materno infantil e situações críticas. O acadêmico para obter aprovação nos estágios, necessita ter atingido nota igual ou superior a sete (7), caso tenha ocorrido a reprovação, deve cursar novamente o estágio.

Tabela III - Áreas de atuação e carga horária dos estágios curriculares supervisionados

| Área de Atuação | Carga Horária |
|--|---------------|
| Estágio em Saúde Comunitária <ul style="list-style-type: none"> • Unidades Básicas de Saúde | 200 horas |
| Estágio em saúde do adulto e do idoso <ul style="list-style-type: none"> • Hospitais, Unidades Básicas de saúde e UPA | 200 horas |
| Estágio em materno infantil <ul style="list-style-type: none"> • Hospitais e Unidades Básicas de Saúde | 200 horas |
| Estágio em situações críticas <ul style="list-style-type: none"> • Hospitais (CTI), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) | 200 horas |

2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Parecer CNE/CES Nº 583/2001 e as Diretrizes Curriculares nº 05/2001, as Atividades Complementares do Curso integralizam 320 horas, totalizando 8% da carga horária total. Os alunos desenvolvem atividades nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico.

O objetivo destas atividades é contemplar a formação acadêmica, através das seguintes vivências, estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e Cursos realizados em áreas afins, as Atividades têm caráter obrigatório e são desenvolvidas por eleição do aluno segundo suas necessidades e interesses.

O aluno deve optar entre as categorias (A, B, C, D, E, F), desenvolvendo, no mínimo, atividades classificadas em quatro categorias, todas com uma carga horária limite, descritas no manual do acadêmico (APÊNDICE I), documento entregue ao aluno, que visa fornecer orientações e normatizações necessárias ao bom andamento da vida acadêmica.

Os alunos realizam as Atividades Complementares, ao longo da trajetória acadêmica, selecionada entre as seguintes categorias:

| Categoria | Atividade | CH |
|----------------------------------|--|---------------|
| A Eventos | Participação em palestras, seminários, congressos, conferências, cursos e semanas acadêmicas. | Até 100 horas |
| B Iniciação Científica | Participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos | Até 60 horas |
| C Extensão | Prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição. | Até 90 horas |
| D Atividades não curriculares | Compreende principalmente os estágios extracurriculares | Até 100 horas |
| E Monitorias | Atividade oportunizada para acadêmico regularmente matriculado no Curso, desde que tenha concluído a disciplina. | Até 90 horas |
| F Outras disciplinas | Disciplinas não previstas no currículo pleno do Curso de Enfermagem. | Até 60 horas |

2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido por regulamento próprio do Curso (APÊNDICE II) e é obrigatório para a integralização curricular. É desenvolvido a partir do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde (Módulo VII), onde o acadêmico deve elaborar e qualificar oralmente um projeto de pesquisa (relatório/artigo) relacionado com as áreas de conhecimento do Curso de Enfermagem, a ser desenvolvido no Módulo VIII, no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem com carga horária total de 80 horas presenciais (60 horas presenciais, mais 20 EaD).

Os encontros são coletivos do grupo com o professor responsável pelo componente curricular a disciplina, sendo que neste mesmo período, o acadêmico, entra em contato com um

professor da área específica no intuito de acertar o tema escolhido para o estudo a ser desenvolvido e orientado pelo mesmo no Componente Curricular que dará continuidade ao TCC, no Módulo VIII o que promove uma melhor integração e relacionamento professor-aluno.

No Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde, com carga horária total de 80 horas (60 horas presenciais, mais 20 EaD) o acadêmico deve dar seguimento à pesquisa referente ao projeto qualificado no Módulo VII.

O aluno é individualmente acompanhado, uma vez por semana, pelo professor/orientador ao longo de todo o semestre de desenvolvimento do trabalho que resulta em duas avaliações parciais formais. Em ambas as fases do trabalho, a primeira nota é atribuída ao aluno pelo professor orientador e a 2ª nota é atribuída pela banca examinadora, segundo critérios estabelecidos nas normas regulamentadoras do TCC e descritas em fichas de avaliação dos mesmos. Caso haja o descumprimento dos prazos nas entregas, dos exemplares para bancas e do relatório final, registrados em protocolo, acarretará no desconto de um ponto na nota final do trabalho. Excedendo a data limite de 72 horas para entrega dos volumes, o acadêmico estará reprovado no TCC. Para ser aprovado no TCC, o mesmo deverá ter atingido nota igual ou superior a sete (7), caso tenha ocorrido a reprovação, o acadêmico deve cursar novamente o Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem, não tendo direito à avaliação recuperatória.

O Trabalho de Conclusão de Curso pretende contribuir para o desenvolvimento da capacidade de produção científica, crítico-reflexivo e criativa do aluno, assegurando a coerência no seu processo de formação, no que se refere, fundamentalmente, à pesquisa embasada pelo código de ética em Enfermagem e pela Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõem da pesquisa envolvendo seres humanos e pela referenciada por normas e critérios técnicos da ABNT e pelo regulamento próprio do Curso. A comprovação estará no repositório de TCCs da Biblioteca.

As normas para elaboração estão no Manual de Estruturação de Trabalho de Conclusão de Curso (<https://site.urcamp.edu.br/documento/238/estruturacao-de-tcc>).

2.10 APOIO DISCENTE

A URCAMP com seu caráter comunitário e foco regional, busca por meio dos programas institucionais implantados, atender ao discente a partir do seu ingresso na Instituição,

com programas de apoio pedagógico e financeiro, que favoreçam a permanência até a conclusão do curso e posterior acompanhamento na atuação profissional.

Esse compromisso se reforça na medida em que a instituição reconhece seu compromisso social como uma das bases do desenvolvimento regional no ambiente geográfico e cultural de sua interação.

Os seguintes programas ou ações de apoio ao discente acontecem na Urcamp:

- **Acolhimento e permanência** - são ações fundamentais para garantir que os estudantes se sintam bem-vindos e integrados à comunidade acadêmica. Na Urcamp isso é feito através da promoção de atividades extracurriculares como aulas inaugurais e magnas, semanas acadêmicas, eventos, palestras, treinamento na plataforma AVA para os ingressantes, suporte emocional e psicológico através do NADD, além de orientações sobre os serviços oferecidos pela instituição através do manual do acadêmico disponível no site da ICES. Através do acolhimento adequado, os alunos podem se sentir mais confiantes e motivados para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais, além de se tornarem membros ativos e engajados da comunidade acadêmica.
- **Nivelamento** - O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (PINES) é de caráter *multicampi*, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino, o qual destina-se aos alunos matriculados nos cursos de graduação da URCAMP. Visa possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do Ensino Médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Enfatiza seus fundamentos através das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas para superação da defasagem de aprendizagem, conforme Resolução 01/2015 da Pró-Reitoria de Ensino, este programa funciona na modalidade a distância e conta com o apoio do NADD e do NEAD. A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre utilizando o AVA, através de agendamento, conforme necessidade do acadêmico.
- **Monitoria** - A atividade de monitoria de apoio oportuniza a ampliação da experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o futuro exercício profissional, a URCAMP, por meio da Resolução 02/2015, estabelece suas regras para a implantação do processo, que acontece todos os semestres, através de Edital lançado pela Pró-Reitoria de Ensino e divulgado a todos os docentes e alunos da instituição. A monitoria destina-se a apoio aos componentes curriculares complexos, que necessitam de

atendimento especializado em virtude de atividades práticas ou exercícios individuais; ou apresentem grande número de evasão ou repetência; e/ou número elevado de alunos.

- **NADD** - O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, conta com Corpo Técnico especializado composto por Psicólogos e Psicopedagogos, estruturado por meio do Núcleo Central (Bagé) e os Subnúcleos (Campi), estando os mesmos sob a Coordenação do Núcleo Central. A equipe técnica trabalha conjuntamente, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem. Disponibiliza ao estudante algumas modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP, por meio da Portaria 048/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino.
- **Acessibilidade metodológica e instrumental** - A acessibilidade metodológica e instrumental no ensino superior é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Dessa forma a Urcamp oferece uma variedade de métodos de ensino e recursos para apoiar os alunos em suas necessidades individuais, como a sala de aula invertida, uso de metodologias ativas, intérprete de Libras e apoio pela plataforma moodle. Estes recursos estão disponíveis para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. A acessibilidade metodológica e instrumental pode incluir as adaptações físicas em salas de aula e edifícios universitários. Ao garantir que esses recursos a Urcamp promove um ambiente inclusivo e equitativo para todos os estudantes.

No ano de 2023 foram alicerçadas ações de internacionalização que fortaleceram a presença da URCAMP no Mercosul, bem como, garantiram uma sólida aliança com a União Europeia.

De maneira objetiva, foram firmadas ações cooperativas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão com França (Verakis®), Uruguai (UTEC), Portugal e Espanha.

Para 2024 já foram iniciadas as tratativas com a Argentina, Itália e México.

Firmando o processo de internacionalização, participou-se de inúmeras atividades em parceria com o Uruguai, como a mesa redonda “Educación y desigualdad de géneros” proposta pela URCAMP no evento “IX Jornadas Binacionales de Educación Superior” na Universidad Tecnológica (UTEC) em Rivera. Também ressalta-se os cursos e palestras com a Verakis® que foram disponibilizados aos discentes, docentes e demais colaboradores com gratuidade ou custos muito baixos.

- **Ações inovadoras** - As instituições comunitárias têm se destacado por suas ações inovadoras, que visam proporcionar uma experiência educacional enriquecedora aos estudantes. Na Urcamp, por exemplo, essas ações incluem a implementação de programas de empreendedorismo e inovação, como a Consultoria Júnior. Além disso, a ICES oferece projetos integradores em todos os cursos, que consistem na curricularização da extensão. Esses projetos propiciam parcerias com empresas e organizações locais, proporcionando aos estudantes oportunidades de estágio e projetos práticos que os aproximam do mercado de trabalho. Essas iniciativas têm contribuído significativamente para formar profissionais mais preparados e capacitados para os desafios do mundo atual.
- **Acompanhamento e intermediação de estágios obrigatórios não remunerados** - Os estágios extracurriculares são atividades de interesse curricular e pedagogicamente úteis ao ensino, constituindo parte do processo de aprendizagem teórico-prática, conforme previsto na Lei 11.788/08. Na Urcamp, os alunos regularmente matriculados nos diversos cursos oferecidos nos Campi de Bagé, Alegrete, São Gabriel e Santana do Livramento podem ser contratados como estagiários por empresas de diversos segmentos. A Pró-Reitoria de Ensino da Urcamp acompanha e observa os requisitos para concessão do estágio, como matrícula e frequência regular do educando, convênio entre as instituições, revisão do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), Termo de Estágio entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no TCE, além do seguro obrigatório, conforme disposto na Lei 11.788/08. Esses procedimentos garantem a regularização da atividade de estágio e contribuem para uma formação mais completa e preparada dos estudantes. A Urcamp mantém uma comunicação ativa com as empresas que oferecem vagas de estágio, com o objetivo de intermediar oportunidades para seus alunos. Além disso, a universidade indica às empresas concedentes do estágio o nome do professor orientador responsável pela área em que o estágio será desenvolvido, para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário. A Urcamp também exige que o aluno apresente periodicamente, em prazo não superior a seis meses, um relatório de atividades desenvolvidas, devidamente preenchido e assinado pelo supervisor da empresa concedente, em conformidade com a legislação vigente. Além disso, a universidade fornece esclarecimentos aos alunos sobre questões relacionadas à legislação de estágios. Essas medidas visam garantir um

acompanhamento adequado e em conformidade com as normas legais durante o período de estágio dos estudantes.

2.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) elabora, conduz e sistematiza o processo de autoavaliação da Instituição. Acompanha e auxilia os processos externos de Avaliação Institucional e de Curso. É responsável pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, INEP e CONAES).

A Avaliação Institucional da Urcamp busca envolver representantes de toda a comunidade acadêmica, tendo como objetivo descrever os contextos, traçar diagnósticos e desenvolver diretrizes que contribuam para o desenvolvimento da instituição.

O objetivo é o de garantir a interlocução dos processos de avaliação previstos pelo SINAES, sua integração com as considerações decorrentes e monitoramento das avaliações anteriores.

O Projeto de Autoavaliação da URCAMP fundamenta-se nos princípios e nas metas constantes no PDI, e está pautado nas 10 dimensões, elencadas na Lei nº10.861, Art. 3º. Desta forma o planejamento do processo de autoavaliação conta com a contribuição da comunidade acadêmica, considerando as características da Instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados e a sua relação com o instrumento de avaliação externa. O planejamento da autoavaliação é norteado pela legislação vigente e adequado sempre que necessário.

O processo de trabalho para o desenvolvimento da autoavaliação se faz por meio de sensibilização junto à gestão superior, aos coordenadores de curso, aos colaboradores e acadêmicos para ampliar a cultura da avaliação como instrumento de melhoria. Após as avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP resultam relatórios de curso e documentos emitidos pelos avaliadores. Os resultados das avaliações propiciam à Gestão revisar e posicionar suas ações perante as metas estabelecidas no PDI. Nesse contexto, cabe à CPA acompanhar e avaliar esse processo.

O processo de avaliação, necessariamente, deve resultar em ações de melhorias institucionais. As ações devem impactar nas dimensões do ensino (graduação e pós-graduação), da pesquisa, da extensão, em especial ao que se refere à responsabilidade social e o atendimento de políticas públicas.

2.12 ATIVIDADES DE TUTORIA.

A Urcamp adota a modalidade de ensino a distância (EAD) para parte da carga horária de alguns dos componentes curriculares, bem como oferece algumas Eletivas nessa modalidade, mas sempre respeitando a carga horária máxima a distância estabelecida pela Portaria nº 2.117/2019 do MEC. Nessas situações, os próprios professores assumem o papel de tutores, desempenhando as atividades de tutoria para essas atividades não presenciais. Dessa forma, a Urcamp busca proporcionar uma experiência de aprendizagem flexível e eficiente, garantindo que os alunos recebam o suporte necessário durante seus estudos a distância.

A atividade de tutoria nos componentes em EAD é fundamental para garantir o suporte e acompanhamento dos alunos durante seus estudos a distância. O tutor/professor é responsável por orientar e esclarecer dúvidas dos alunos, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas no curso. Dessa forma, o tutor desempenha um papel importante na promoção da interação e na construção do conhecimento, ajudando os alunos a superar as dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem.

As atividades de tutoria podem incluir a realização de fóruns de discussão, chats, videoconferências, correção de atividades, feedbacks individuais e coletivos, entre outras. Além disso, os tutores podem oferecer suporte técnico para o uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, bem como orientações sobre a organização do tempo de estudo e planejamento das atividades. As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, estabelecendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, tem domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e faz o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Os professores/tutores são avaliados periodicamente por estudantes, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras

2.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.

Para desempenhar a atividade de tutoria nos componentes em EAD, é necessário possuir uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas. O professor/tutor deve ter conhecimento sobre a área de atuação do curso, bem como sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é importante que o tutor esteja

familiarizado com as metodologias de ensino a distância e com as diretrizes e normas que regulamentam a educação superior no Brasil.

Em termos de habilidades, o professor/tutor precisa ter a capacidade de se comunicar de forma clara e objetiva, para orientar e esclarecer dúvidas dos alunos. Além disso, é fundamental que o tutor saiba promover a interação entre os alunos, seja por meio de fóruns de discussão, chats ou outras formas de comunicação síncrona e assíncrona. A habilidade para oferecer feedbacks construtivos aos alunos também é essencial para auxiliá-los no processo de aprendizagem.

No que diz respeito às atitudes, o professor/tutor deve demonstrar empatia e respeito pelos alunos, entendendo suas necessidades e dificuldades. O comprometimento com o processo de aprendizagem dos alunos também é fundamental, assim como a proatividade para identificar e solucionar problemas que possam surgir durante o curso. Além disso, o professor/tutor precisa ter flexibilidade para se adaptar às diferentes necessidades dos alunos e disponibilidade para atendê-los e realizar as atividades de tutoria conforme as demandas do curso.

Essas competências são essenciais para que o professor/tutor possa desempenhar suas atividades de forma efetiva, promovendo a aprendizagem dos alunos e contribuindo para o sucesso do curso.

2.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os recursos de tecnologia e comunicação.

Atualmente a instituição conta com laboratórios de informática, disponibilizando também *chromecar* (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis a docentes e discentes mediante reserva. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, tanto para as aulas quanto para as pesquisas.

Possui ainda a assinatura do Google for Education Plus, disponibilizando os serviços de e-mail, drive, grupos e demais ferramentas do google, proporcionando repositório de dados para seus docentes, discentes e funcionários. Além disso, permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais.

Essas ações trazem conceitos, como a mobilidade e ubiquidade, isto é, acessar qualquer coisa de qualquer lugar a qualquer hora, atendendo às necessidades de conectividade de docentes e discentes e, conseqüentemente, gerando menor dependência de laboratórios físicos.

A Instituição possui ambiente virtual de aprendizagem implementado a partir da adequação do Moodle e sua integração com o sistema de gestão acadêmica (SEGUE). Conta também com os serviços de equipe multidisciplinar, como o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) que auxiliam docentes e discentes, apoiando e incentivando o uso das tecnologias de informação e de comunicação, para o desenvolvimento de metodologias inovadoras para o contexto do Ensino Superior.

A atualização tecnológica cumpre um papel relevante na formação, seja no espaço da sala de aula, física ou virtual, ou ainda, nos espaços de experimentação, tais como laboratórios específicos ou de informática. Novas tecnologias permitem a renovação de conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, esses mediados por docentes. Exemplo disso é a otimização da bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (Grupo A; Minha Biblioteca). A instituição conta com laboratórios virtuais que possibilitam experiências e simulações para uso no ensino presencial e para Educação a Distância, serviço que é alvo de constantes atualizações. A estes recursos, são incorporadas às unidades de aprendizagem e suas distintas ferramentas.

As tecnologias de informação e comunicação descritas acima e adotadas no processo de ensino aprendizagem da Urcamp permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

2.15 PLATAFORMA.URCAMP

2.15.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino da Urcamp, é utilizada a plataforma.urcamp, com o funcionamento integral via web, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A plataforma permite utilização identificada por meio de login e senha pessoal.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado nos cursos presenciais da URCAMP oferece diferentes espaços para possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas necessárias para a consecução das propostas e criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias.

A plataforma está integrada com o sistema acadêmico SEGUE, gerando assim autonomia para o professor na criação do ambiente virtual. Desta forma, o acadêmico tem a sua disposição os conteúdos disponibilizados por semana em cada componente curricular, Unidades de Aprendizagem (UA) para complementar as atividades abordadas em sala de aula, e materiais complementares disponibilizados pelos professores como forma de contribuir na aprendizagem. O AVA permite a abertura de tarefas, chats, questionários e atividades avaliativas, ficando, desta forma, registrado todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Como forma de manter as atividades do ambiente virtual em constante aperfeiçoamento, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza avaliações periódicas, possibilitando apontar potencialidades e ações de melhorias. O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Urcamp, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas ao curso, que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

2.15.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD

O NEAD é o Núcleo de Ensino à Distância, responsável pela operacionalização dos cursos EaD e pelos componentes curriculares que podem representar até 40% da carga horária total de um curso de graduação presencial através da Plataforma Moodle (bacharelado, licenciatura ou curso de tecnologia).

O NEaD foi criado para dar atendimento a professores e alunos da Urcamp na utilização do Moodle. As ações do NEaD incluem:

- atendimento a alunos e professores no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- treinamento de alunos e professores, capacitando-os para a utilização do Moodle;
- treinamento de alunos e professores na utilização de novas ferramentas digitais para o desenvolvimento dos componentes curriculares;
- acompanhamento e auxílio de alunos e professores na utilização do Moodle;

- organização das disciplinas na plataforma digital atualmente utilizada pela Urcamp;
- treinamento de alunos e professores para a utilização da plataforma digital Sagah;
- elaboração de tutoriais para alunos e professores para a utilização das novas tecnologias implantadas pela Urcamp;
- auxílio aos professores na elaboração de aulas de seus componentes curriculares, quando necessário;

Laboratórios Virtuais ALGETEC

Os laboratórios virtuais são recursos que simulam o ambiente real e proporcionam ao aluno a execução de experimentos com réplicas com alto grau de fidelidade ao laboratório físico tradicional.

Os laboratórios virtuais estão disponíveis para cursos da área de Saúde, Engenharia e Humanidades e geram maior engajamento dos estudantes com práticas inovadoras e tecnológicas. São uma forma de ensino e aprendizagem que utilizam a tecnologia reduzindo riscos e a necessidade de técnicos guiando o trabalho. Estes laboratórios ficam lotados no ambiente virtual e os principais utilizados no curso de enfermagem são:

- Coloração de Papanicolau
- Sistema Reprodutor Feminino e Masculino
- Coleta de Sangue
- Recrutamento e Seleção
- Cariótipo
- Primeiros Socorros
- Etanol 70 e Lavagem das Mãos

ANATOMIA SISTÊMICA

- Sistema Locomotor (Ossos, Ligamentos e Músculos)
- Sistema Cardiorrespiratório
- Sistema Digestório
- Sistema Urinário
- Sistema Reprodutor Masculino
- Sistema Reprodutor Feminino
- Sistema Locomotor - Versão com Modelos mais Leves
- Sistema Nervoso Central
- Sistema Locomotor com Modelos mais Leves

2.16 MATERIAL DIDÁTICO

No contexto dos cursos presenciais oferecidos pela URCAMP, o material didático é um elemento fundamental para garantir a qualidade da formação dos discentes. As Unidades de Aprendizagem (UAs), uma solução educacional desenvolvida pelo Grupo A, são um dos principais recursos disponibilizados na plataforma AVA e desempenham um papel crucial no processo educativo.

Esse material didático é projetado para ter abrangência e aprofundamento, proporcionando uma coerência teórica que sustenta o aprendizado dos alunos. Além disso, as UAs são acessíveis metodologicamente e instrumentalmente, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam se beneficiar do conteúdo.

A adequação da bibliografia às exigências da formação é outra característica importante das UAs. O material é cuidadosamente selecionado para garantir que os alunos tenham acesso a referências atualizadas e relevantes, que complementam e enriquecem a experiência de aprendizado. As UAs também se destacam por apresentarem uma linguagem inclusiva e acessível, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita a diversidade e a individualidade de cada aluno.

Além disso, as Unidades de Aprendizagem incorporam recursos comprovadamente inovadores, como atividades práticas, estudos de caso e ferramentas multimídia, que estimulam o engajamento dos alunos e facilitam a conexão entre teoria e prática. Essa abordagem ativa no ensino contribui para um aprendizado mais significativo e duradouro.

Em suma, as Unidades de Aprendizagem desenvolvidas pelo Grupo A, são um indicativo da qualidade do material didático dos cursos presenciais da URCAMP. Elas promovem um ensino eficaz, adaptável e centrado no aluno, refletindo o compromisso da instituição em oferecer uma educação de excelência que prepara os discentes para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

Na plataforma.urcamp os professores do Curso de Enfermagem disponibilizam as Unidades de Aprendizagens (UAs) que são selecionadas pelos professores no catálogo Sagah (<http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo/catalogo.php/1000>) conforme os conteúdos, competências e habilidades trabalhadas. Ao acessar a UA o estudante tem a sua disposição textos, livros, desafios, infográficos, dicas e questões sobre o conteúdo trabalhado, que muito auxiliam no processo de formação. Além disso, podem ser disponibilizados materiais

selecionados pelo professor, que atenda a formação complementar, que se estabelece fora do ambiente de sala de aula.

2.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Na matriz 53 temos a chamada avaliação não modular que segue o Art. 55 do regimento quanto a forma de avaliação. Esta matriz consiste em módulos compostos por: componentes curriculares, projetos e práticas extensionistas, institucionais, eletivas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e estágio. As avaliações e notas são atribuídas de forma individualizada para cada modalidade de componente (PPE, Estágio, TCC) da matriz curricular, permitindo que o aluno seja aprovado ou reprovado em cada uma delas, de forma isolada. Os componentes curriculares são avaliados com duas notas mensais, duas bimestrais e a avaliação recuperatória.

As eletivas são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória. Os Projetos e Práticas Extensionistas (PPE), os TCCs e o Estágio têm o número de notas definido por cada curso, assim como a possibilidade, ou não, de reavaliação.

A avaliação mensal terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações mensais corresponderá a 15% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações mensais somarão 30% da média final. Em resumo, as avaliações mensais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 30% do resultado final. A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da Proen. Observação: Nos currículos de avaliação não modular, o estudante PODERÁ realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma delas (Mensal 1 ou mensal 2).

A avaliação bimestral terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações bimestrais corresponderá a 35% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações bimestrais somarão 70% da média final. Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 70% do resultado final. As avaliações bimestrais, ocorrerão

nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º Bimestre ou 2º Bimestre). A prova de segunda chamada deve seguir a resolução 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada.

Para aprovação o discente deverá atingir 75% de frequência e média igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais em cada componente curricular matriculado. O aluno que não atingir a média 7,0 terá nova oportunidade de avaliação (recuperatória), cuja média final será 6,0 (segundo a expressão: média das avaliações parciais + reavaliação \geq 6,0). Caso ele não atinja média para aprovação, ficará reprovado unicamente no componente curricular ou Eletiva/Institucional em questão. O aluno poderá visualizar, através do portal, a sua média parcial, de modo que saiba quanto irá necessitar na avaliação recuperatória. A possibilidade de avaliação recuperatória, nas avaliações dos projetos e práticas extensionistas, estágios e trabalhos de conclusão de curso será regulamentada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. Em todos os casos a frequência será de 75% e a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, o curso de Enfermagem utiliza os projetos e práticas extensionistas para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas da comunidade, professores ou alunos, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. A curricularização permite aos estudantes obter formação mais completa, alinhada às necessidades da sociedade contemporânea e às demandas do mercado de trabalho. As práticas podem ser realizadas em grupos com supervisão do professor responsável - a depender da necessidade de cada projeto, e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda. As atividades serão orientadas pelo professor do componente. Em relação ao processo de avaliação, sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será determinado pelo professor do componente. Os projetos e práticas extensionistas poderão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de

evidências pela comunidade ou registrados na plataforma.urcamp do componente, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências, na plataforma.

A flexibilização, a interdisciplinaridade e a articulação da teoria com a prática dos componentes curriculares estarão também presentes nos estudos independentes, nas atividades complementares, atividades de extensão, entre outras.

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do ensino e aprendizagem no ensino superior é fundamental para garantir a qualidade da formação acadêmica oferecida aos estudantes. Esse acompanhamento segue um conjunto de estratégias alinhadas com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Antes de iniciar o período letivo a PROEN e os NDEs realizam o planejamento das atividades acadêmicas, para definir os objetivos de aprendizagem e estabelecer metas a serem alcançadas ao longo do semestre. Durante o período letivo, é realizado um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos por meio de avaliações formativas, participação em aulas, trabalhos individuais e em grupo. Esse acompanhamento permite identificar dificuldades e oferecer suporte aos estudantes. São realizadas avaliações periódicas, como provas e trabalhos, para acompanhar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados são analisados para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de ensino. Após as avaliações, é fornecido feedback aos alunos, destacando pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Esse retorno é essencial para orientar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

São realizadas reuniões entre docentes e coordenadores do curso para discutir o desempenho dos alunos, geralmente através de preenchimento de formulário, e assim compartilhar experiências e boas práticas, e planejar ações de melhoria. De forma regular, são conduzidas avaliações institucionais envolvendo professores, alunos e outros, buscando identificar pontos de melhoria no curso, na infraestrutura e nas práticas pedagógicas.

Com base nos resultados das avaliações e do acompanhamento contínuo, o plano de ensino é revisado e ajustado para atender às necessidades e demandas dos alunos, promovendo uma melhor eficácia no processo de aprendizagem.

Quando necessário, são implementadas intervenções pedagógicas direcionadas a grupos específicos de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando oferecer suporte adicional e garantir a assimilação do conteúdo, através do NADD. Todo o processo de

acompanhamento é registrado e documentado de forma organizada, o que permite a análise histórica do desempenho dos alunos e aprimoramento constante das práticas educacionais.

Os procedimentos de acompanhamento do ensino e aprendizagem no curso de Enfermagem, conforme os parâmetros do MEC, é uma abordagem sistemática e estratégica que visa garantir a excelência acadêmica e contribuir para a formação integral e qualificada dos estudantes.

2.18 Número de vagas.

Para fundamentar o número de vagas autorizadas (50 vagas anuais) para o curso de Enfermagem, Portaria MEC Nº 919, de 27.12.2018 – D.O.U. 28.12.2018, foi considerado diversos aspectos:

- **Estudos Periódicos sobre tendências do mercado:** realização de estudos sobre as demandas do mercado de trabalho para profissionais de Direito, incluindo projeções de crescimento setorial, demanda por competências específicas e áreas de especialização em ascensão.
- **Acompanhamento de Egressos:** realização de pesquisas junto aos ex-alunos para avaliar o sucesso profissional, a satisfação com o curso e a relevância das habilidades adquiridas no mercado de trabalho.
- **Dados Quantitativos:** Taxa de Empregabilidade: levantamento da taxa de empregabilidade dos graduados em Direito nos últimos anos, fornecendo dados concretos sobre a absorção desses profissionais pelo mercado de trabalho; capacidade da Infraestrutura: Avaliação da capacidade física das instalações educacionais, como salas de aula, laboratórios e espaços de aprendizagem, para determinar a quantidade de alunos que podem ser acomodados sem comprometer a qualidade do ensino.
- **Dados Qualitativos:** Pesquisas de Satisfação: Aplicação de pesquisas de satisfação com os estudantes atuais para entender a qualidade do ensino, a eficácia das metodologias pedagógicas e a adequação dos recursos oferecidos; Feedback dos Professores: Coleta de feedback qualitativo dos professores em relação à capacidade de atendimento, interação em sala de aula e suporte aos alunos.
- **Pesquisas com a Comunidade Acadêmica:** Avaliação de Interesse: Pesquisas que identifiquem o interesse da comunidade acadêmica local e regional pelo curso de Direito
Parcerias com Empresas: Colaboração com empresas e organizações para entender as

necessidades específicas do setor e ajustar o número de vagas de acordo com as oportunidades disponíveis.

- **Dimensão do Corpo Docente e Tutorial:** Relação Aluno-Professor: Avaliação da capacidade do corpo docente em atender às demandas dos alunos, considerando a relação ideal entre alunos e professores para garantir um ensino de qualidade; Disponibilidade de Tutoria: Garantia de que a oferta de vagas seja compatível com a capacidade de oferecer suporte tutorial adequado na modalidade a distância.

Através das ações descritas acima demonstra-se como a definição do número de vagas para o Curso de Enfermagem pode ser embasada em uma análise abrangente, considerando tanto fatores quantitativos quanto qualitativos, envolvendo ativamente a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho.

Concluindo, o número de vagas para o curso de Enfermagem foi estabelecido a partir de pesquisa realizada com a comunidade, está adequado em relação ao corpo docente do curso como também às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, extensão e pesquisa, com aval do NDE. O número de vagas anuais autorizadas é de 50 vagas.

3. CORPO DOCENTE E TUTORIA

3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE do Curso de Enfermagem possui regimento em consonância com a Resolução CONAES 001/2010. A existência de um NDE, segundo a CONAES, contribui para a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico do Curso de Enfermagem, bem como no seu desenvolvimento permanente visando sua consolidação.

A nomeação dos seus integrantes é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria e seus docentes possuem carga horária disponível para participar das mesmas. O NDE do Curso conta com a participação de professores titulados, com experiência profissional, carga horária compatível para o envolvimento de questões acadêmicas identificadas com as linhas básicas do seu Projeto Pedagógico.

A maioria dos membros do NDE são profissionais cuja identidade é referência nas diferentes áreas de atuação em enfermagem, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade que estão inseridos. Todos os membros corroboram com as atribuições acadêmicas da coordenação.

Além de contribuir com a organização pedagógica do curso, o NDE também avalia indicadores acadêmicos, tais como evasão e relação discente professor, buscando propor junto a coordenação e comissão de curso ações para aperfeiçoamento do ensino e aprendizado, colaborando com a melhoria dos processos de desenvolvimento do curso.

É composto por cinco docentes do Curso, sendo três com titulação *Strictu Sensu* e dois com titulação *Lato Sensu*. As reuniões acontecem quinzenalmente, sendo registradas em ata disponível na Coordenação do Curso de Enfermagem.

| Integrante | Titulação | Regime de tempo de trabalho |
|----------------------------|------------------|------------------------------------|
| Cristiano Pinto dos Santos | Doutor | Integral |
| Débora Machado Souza | Especialista | Horista |
| Isadora Roman da Silva | Mestra | Horista |
| Júlia Cunha Dutra | Especialista | Horista |
| Sheila Tavares | Mestra | Horista |

São atribuições do NDE:

- elaborar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;
- atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, sempre que necessário;

- apresentar as propostas de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar e acompanhar as avaliações do Curso, bem como planejar mecanismos de preparação para avaliações externas, conduzidas pelo SINAES;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- propor mecanismos e a forma de integralização das atividades complementares;
- acompanhar o desempenho e as avaliações do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico - NAP Urcamp é um grupo multidisciplinar, composto por docentes e técnicos de áreas distintas, formado com o objetivo de manter atualizadas as práticas de ensino-aprendizagem aplicadas pela Urcamp, aprofundar estudos no contexto da educação brasileira, oferecer estratégias e espaço de diálogo para a garantia da qualidade da atividade docente, bem como, a transmissão a partir de ações e oficinas de formação continuada aos coordenadores de cursos e demais docentes da instituição.

3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR -

O coordenador do Curso de Enfermagem atua na instituição desde 2011, quando passou a compor o quadro de docentes do Curso e em 2022 assumiu a coordenação. Possui experiência na área de Enfermagem, Mestrado e Doutorado. Ao assumir as atividades de coordenação, adaptou-se rapidamente às funções e sempre procurou buscar atender as questões pertinentes aos discentes, docentes e equipe administrativa. Possui regime de tempo integral na URCAMP e integra também o NDE do Curso de Enfermagem, articulando as atividades e melhorias necessárias ao desenvolvimento e qualificação do ensino.

As principais atribuições da coordenação do Curso estão regulamentadas no regimento geral do Centro Universitário, entre elas estão:

- I Cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria, Pró-Reitorias, Direção Geral do campus, Colegiado de Cursos e NDE;
- II Presidir as reuniões do NDE e executar, junto com o NDE, as providências decorrentes das decisões tomadas;
- III Realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos junto com o NDE;

- IV Orientar os acadêmicos quanto à matrícula e integralização do Curso;
- V Analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares, encaminhando aos órgãos competentes;
- VI Verificar o cumprimento do currículo do Curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos acadêmicos concluintes;
- VII Supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e horários do Curso;
- VIII Analisar e emitir parecer conclusivo dos requerimentos recebidos dos acadêmicos, ouvidas as partes interessadas.
- IX Acompanhar a organização disciplinar, no âmbito do Curso;
- X Tomar, nos casos urgentes, decisões *ad referendum*, encaminhando-as em seguida para deliberação no Colegiado de Curso;
- XI Coordenar a realização de eventos acadêmicos relacionados ao Curso;
- XII Coordenar o processo de elaboração, execução e atualização do PPC junto ao NDE;
- XIII Supervisionar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;
- XIV Convocar e presidir reuniões do corpo docente do Curso;
- XV Analisar e aprovar os Planos de Ensino das disciplinas dos cursos e o Plano Individual de Trabalho do docente;
- XVI Incentivar os docentes para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- XVII Decidir sobre a aceitação de matrículas de acadêmicos transferidos ou desistentes ou portadores de diplomas de graduação, de acordo com as normas vigentes;
- XVIII Aplicar a pena de advertência oral e de repreensão por escrito ao corpo discente;
- XIX Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do PDI, PPI e demais atos institucionais.

3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O Coordenador atua tempo integral, que permite a realização das atividades necessárias, contemplando a integração do corpo docente, suas melhorias e demais atividades necessárias ao desenvolvimento do curso. As atividades docentes, de coordenação e de colegiado são desenvolvidas de forma que a integração com os demais docentes propicie a elaboração de planos de ação, com objetivo de traçar metas e melhorias para avaliação das atividades.

3.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso de Enfermagem da URCAMP é constituído de professores que reúnem qualidades de educadores, pesquisadores e profissionais de mercado e que

assumem o compromisso de respeitar os princípios e os valores institucionais, sendo comprometido com o sujeito e sua autonomia. Cabe ao corpo docente elaborar, revisar e analisar a Matriz Curricular do curso, bem como as Ementas, formalizando novas metodologias e contribuindo para a o contexto em que está inserido.

O corpo docente é multidisciplinar e participa ativamente da análise dos conteúdos curriculares e dos objetivos de cada disciplina, estimula-se que o discente através das atividades propostas possa desenvolver competências que estejam relacionadas ao perfil de egresso esperado, além de participar ativamente de atividades de pesquisa e extensão.

A planilha com a titulação, bem como experiência profissional e docente encontra-se no **Apêndice V**.

3.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente é conforme sua carga horária na instituição, permite o atendimento da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. O regime de trabalho do corpo docente está detalhado no **Apêndice V**.

3.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Enfermagem possui experiência profissional no mundo do trabalho permitindo apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional. A comprovação da experiência profissional docente está em planilha anexada a este PPC no **Apêndice V**.

3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Os professores possuem experiência na docência superior, facilitando a promoção de ações para identificar as dificuldades dos discentes. A partir deste diagnóstico, é possível propor estratégias para qualificar o processo de ensino e aprendizado com atividades que tem como objetivo facilitar a superação de desempenho dos estudantes, através da utilização de linguagem acessível e exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares.

3.9 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.

O Colegiado de Curso tem constituição e competências reguladas na forma da Seção I do Capítulo V do Título II do Estatuto da URCAMP, transcrita abaixo:

Seção I Dos Colegiados de Curso Art. 28 O Colegiado de Curso destina-se ao planejamento, acompanhamento, orientação, assessoramento, execução, supervisão e avaliação do ensino, da pesquisa, da extensão, da iniciação científica tecnológica e de extensão, da inovação e da responsabilidade social. Art. 29 O Colegiado de Curso é constituído pelos seguintes membros: I - Coordenador do Curso, que o preside; II - professores do curso responsáveis por componentes curriculares no semestre vigente ou anterior; III - 1 (um) representante técnico-administrativo; IV - 1 (um) representante discente do respectivo curso. Parágrafo único - O representante técnico-administrativo e discente serão escolhidos/convidados pelo Colegiado de Curso, respeitando a especificidade do curso. Art. 30 Os cursos de graduação que, por sua natureza ou afinidade profissional, apresentem sensíveis semelhanças e correlação podem, a juízo do Conselho Superior, ficar adstritos a um único colegiado e coordenador. Art. 31 As reuniões do Colegiado de Curso são convocadas pelo Coordenador do Curso, com pauta definida e se instalam com a presença da maioria absoluta de seus membros. §1º As reuniões ordinárias são semestrais, convocadas com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência. §2º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo seu Coordenador, por iniciativa própria ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência. §3º O Colegiado de Curso pode organizar-se em comissões segundo a afinidade de matérias para fins de aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão. Art. 32 As deliberações são tomadas por maioria simples dos votos dos presentes e o Coordenador tem, ainda, o voto de qualidade. Art. 33 São competências comuns do Colegiado de Curso com o Coordenador do Curso, dentre outras: I - acompanhar o processo de implementação da proposta pedagógica do curso, bem como da aprendizagem do corpo discente, dando sequência ao processo de autoavaliação e avaliação externa; II - indicar para as Pró-Reitorias as necessidades do curso no que se refere a recursos humanos e materiais; III - estimular, nos termos deste Estatuto, a implantação de programas, linhas de pesquisa, projetos, acordos diversos que permitam o inter-relacionamento de suas atividades com as de outros cursos, outras instituições

ou com a comunidade em geral; IV - estimular, registrar e divulgar a sua produção acadêmica; V - decidir sobre recursos ou representações de acadêmicos e professores relativos ao curso, em conjunto com o NDE; VI - encaminhar às instâncias superiores o Planejamento do Curso; VII - propor às instâncias superiores medidas que visem o aperfeiçoamento e a integração de suas atividades com as da URCAMP, como um todo; VIII - opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência; IX - decidir sobre como implementar as diretrizes de ensino, de pesquisa, de inovação e de extensão no âmbito de sua competência, em consonância com o PDI; X - orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno; XI - realizar, ao final de cada período letivo, uma análise do desempenho do curso, especialmente no que se refere ao docente e discente, sem prejuízo da avaliação institucional; XII - zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente em processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; XIII - homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida colação de grau. (URCAMP. *Estatuto da Urcamp*. Disponível em: <urcamp.edu.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.)

3.10 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da Urcamp o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas CPPs (Competências pessoais e profissionais) ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

3.11 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS- QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA.

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso ocorre de forma colaborativa e por meio de diferentes canais. O ensino a distância nos cursos presenciais da Urcamp acontecem através de parte da carga horária dos componentes curriculares e nos componentes eletivos e institucionais. Nestes casos o professor assume também o papel de tutor.

Aqui estão algumas maneiras de interação que acontecem na Urcamp:

Comunicação assíncrona: Pode ocorrer por meio de fóruns de discussão na plataforma moodle, onde os tutores e docentes respondem às perguntas dos alunos e fornecem orientações.

Comunicação síncrona: Pode ocorrer por meio de videoconferências ou presencialmente, onde os tutores, docentes e coordenadores de curso se reúnem virtualmente para discutir questões relacionadas ao curso ou aos componentes curriculares, esclarecer dúvidas dos alunos e fornecer feedback.

E-mails e mensagens: Os tutores, docentes e coordenadores de curso podem se comunicar diretamente com os alunos por meio de e-mails ou mensagens internas (chats) do sistema de ensino moodle. Isso permite uma comunicação mais individualizada e privada.

Plataformas de aprendizagem: Os tutores e docentes utilizam as plataformas de aprendizagem online (moodle) para disponibilizar materiais didáticos, atividades e avaliações. Essas interações visam promover o engajamento dos alunos, fornecer suporte acadêmico e criar um ambiente de aprendizado colaborativo mesmo à distância.

Em relação a avaliação da tutoria a comissão própria de avaliação (CPA) aborda itens que questionam o andamento do processo visando uma interação entre estes interlocutores.

3.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Os docentes do Curso de Enfermagem buscam constantemente estar atualizados e envolvidos em atividades de extensão, pesquisa e publicações/produções técnicas e científicas. Pode-se verificar a produção técnica e científica do corpo docente, por meio do acesso aos currículos, cujos links estão disponíveis no **Apêndice V**.

4 INFRAESTRUTURA

A URCAMP se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e

atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da Acessibilidade das Instalações a URCAMP respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e todos os espaços estão em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT.

As vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível dos acessos principais dos prédios e em plano horizontal. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios. A circulação é livre, adequada e sinalizada ligando as vagas reservadas às entradas acessíveis dos prédios, conforme critérios definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braile.

Na circulação vertical, o elevador atende aos critérios mínimos definidos pela Lei Estadual no. 11.666/94 e pela NBR 9050/2004, da ABNT, cabine com dimensão de 110 cm de largura e 140 cm de comprimento, porta com vão de 80 cm, sinalização em alto relevo em braile correspondente a cada comando. No prédio do Campus Central todos os corredores têm sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT, da ABNT.

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01(um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) atendendo os critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Observa-se também que os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas. A localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoa com mobilidade

reduzida garante a visualização da atividade desenvolvida no palco conforme critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

A instituição dispõe de um Hall de entrada com cadeiras, com tomadas e acesso wireless destinado aos alunos no intervalo de aulas. Neste ambiente está situado um telão rodando as notícias da semana e entrevistas de interesse dos acadêmicos. Há também um estabelecimento que comercializa produtos alimentícios.

4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral destinado a professores com regime de tempo integral ou parcial, é uma sala para a realização de encontros administrativos do Núcleo Docente Estruturante, o que viabiliza as ações acadêmicas, atendendo as necessidades institucionais.

A ICES proporciona a privacidade em seus espaços físicos para atendimento de discentes e orientados, através de salas que permitem o atendimento individualizado. Nesta sala existe um armário para guardar equipamentos e objetos pessoais com segurança. Este espaço atende às necessidades específicas de docentes em tempo integral, permitindo uma dedicação integral ao ensino, pesquisa e atividades acadêmicas.

A sala possui equipamentos como computadores, projetores, acesso a plataformas digitais que auxiliem nas atividades de ensino e pesquisa e oportuniza o atendimento individual para que os docentes possam oferecer suporte personalizado aos alunos e discutir questões acadêmicas. Além disso, facilita a colaboração entre os docentes, promovendo um ambiente propício para discussões acadêmicas e projetos conjuntos.

Tal espaço atende as normas de acessibilidade, possuem mobiliário patrimoniado, o qual recebem manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR -

A sala da coordenação do Curso possui gabinete próprio e em condições de uso satisfatórias e confortáveis o que viabiliza as ações acadêmico administrativas. A sala atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade. Possui computador, telefone sem fio, mesa, cadeiras, armários, conexão wireless e impressora, o que atende às necessidades institucionais.

A sala dispõe de cadeiras adicionais para os alunos ou professores que são atendidos pela coordenação do curso o que permite o atendimento individualizado ou grupos com

privacidade, possibilitando, ainda, reuniões com pequenos grupos. A distribuição do mobiliário na sala, a presença de divisórias e porta possibilita distintas formas de trabalho, o coordenador pode, por exemplo, trabalhar no computador de mesa, participar de uma reunião com pequenos grupos ou ainda atender individualmente e com privacidade outros professores e alunos. Os alunos e professores têm acesso fácil, sendo a recepção feita pela secretária do setor. Com relação à infraestrutura tecnológica, a coordenação do Curso dispõe de recursos significativos para a gestão eficiente do programa. Por meio do sistema www.competo.urcamp.edu.br, tem-se acesso ao fluxo de processos acadêmicos e administrativos e indicadores, que permitem acompanhamento e tomada de decisões embasadas em dados, como por exemplo, evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores, entre outros. Além disso, o sistema acadêmico www.segure.urcamp.edu.br oferece relatórios gerenciais essenciais para uma gestão mais eficaz, incluindo informações sobre horários, matrículas e dados dos alunos. Esses recursos tecnológicos fortalecem a capacidade da coordenação em monitorar e aprimorar continuamente o Curso de Enfermagem.

4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES -

A instituição possui, em todos os prédios e centros, sala de professores e ambientes para a recepção dos docentes durante sua estada na instituição. Além disso, conta com salas destinadas a professores TI e TP e salas de reuniões para a realização de encontros administrativos e de NDE.

A sala dos professores situa-se próxima à sala da coordenação do Curso e próxima da sala dos professores TI. Apresenta área física de 34,62 m² e possui computadores e impressoras, em número apropriado para o quantitativo de docentes. Possui aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os professores possuem escaninhos individuais para seus materiais e têm acesso fácil à secretaria do curso, que dispõe de apoio técnico-administrativo próprio, contando com uma secretária, que atende exclusivamente os cursos da área da saúde. A sala dos professores possui ainda um espaço de convivência compostos de sofá, poltronas e mesa de centro, o qual permite o descanso e a integração.

4.4 SALAS DE AULA

As salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local

de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra. Além disso, atendem às necessidades institucionais e do Curso.

Todos os espaços apresentam acessibilidade e contam com manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

O Curso de Enfermagem conta com 10 salas de aula, correspondendo aos 10 semestres constituintes do currículo, sendo devidamente identificadas. As salas possuem tamanhos variados com capacidade entre 25 e 80 discentes, possuindo iluminação apropriada, acústica, ventilação e com mobiliário padrão.

Todas as salas possuem acesso à conexão de internet sem fio e estão equipadas com aparelho data show ou televisões dotadas de cabos que possibilitam ligação rápida aos computadores, facilitando a exibição de materiais audiovisuais e o compartilhamento de conteúdo digital. Além disso, duas salas do Curso possuem câmeras profissionais de transmissão remota (Sistema Poly Studio USB VC - 4K UHD), o que permite que o conhecimento seja acessado e compartilhado de forma virtual, ampliando as oportunidades de aprendizagem.

4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA -

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os recursos de tecnologia e comunicação necessários para assegurar a execução das políticas previstas neste PPC e no PDI.

Nos campus de Bagé, onde está o Curso de Enfermagem, há quatro laboratórios de informática compartilhados entre os Cursos. Os alunos têm a possibilidade de utilizar os laboratórios de forma individual ou em conjunto com um professor durante as aulas práticas. Ao todo os laboratórios contam com 57 microcomputadores, todos conectados à Internet com uma velocidade de oito Mbits, em uma área total de 165 m². Os computadores possuem diversos sistemas operacionais, tais como Linux, Ubuntu, Windows 2003, Windows 7, além dos Pacotes Office 2003 e 2007, BrOffice 3.2, e outros softwares como Matlab, Soft Contábil, Revit, Autocad e SketchUp (versão WEB), entre outros.

Os computadores são atualizados anualmente e os softwares especializados são instalados conforme a necessidade. Além dos laboratórios mencionados, o Curso também dispõe de dois laboratórios móveis equipados com Chromebooks (15 e 20 unidades), o que possibilita a transformação das salas de aula em laboratórios de informática.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, que tem o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino híbrido da URCAMP, utilizado o AVA/Moodle, com o funcionamento

integral via web, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A

plataforma permite utilização identificada por meio de login e senha pessoal.

Os recursos do ambiente são definidos e organizados nas seguintes categorias: textos e ferramentas de orientação, conteúdos, atividades avaliativas e de interação. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e NEAD. Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos à distância com os tutores, na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo, a URCAMP segue o disposto para tradução e intérprete da Libras para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do software HandTalk no AVA.

Para os alunos portadores de visão subnormal ou alunos cegos, a ICES disponibiliza o *Software Jaws*, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. O sistema permite aos alunos obter a narração dos textos de estudo, das atividades de avaliação e interagir com os tutores e colegas.

O AVA é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento dos componentes curriculares conta com atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada componente, utilizando a ferramenta fórum, no AVA, e também a entrega de trabalho ou exercícios. Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os

seguintes recursos, para os quais o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores que mediarão o processo de aprendizagem:

- **Ambiente virtual de aprendizagem**- recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, videoaulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas;
- **Encontros presenciais nos polos;**
- **Tecnologia *mobile*.**

4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A URCAMP possui uma biblioteca física em cada um de seus campi, além das bibliotecas dos campi rurais (Bagé e Alegrete) e todas com acessibilidade garantida. É dotada de um sistema *online* apropriado, com o acervo tombado, permitindo a consulta, a guarda, o empréstimo e a organização. Todas as bibliotecas possuem salas de atendimento individual ao aluno, de acervo de obras raras e de estudos, bem como terminais de consulta ao acervo, além do acesso livre às estantes.

São serviços oferecidos pelas bibliotecas:

- catálogo do acervo impresso, disponível para consulta local;
- acesso disponível pela internet ao acervo eletrônico;
- participação em redes bibliográficas (CCN);
- comutação bibliográfica;
- orientação e normalização de trabalhos acadêmicos;
- reserva da bibliografia usada nos cursos;
- livre acesso ao acervo;
- acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- acessibilidade do site na web;
- página web da biblioteca;
- capacitação de usuários;
- pesquisa bibliográfica;
- empréstimo domiciliar;
- biblioteca virtual institucional.

4.6.1 Biblioteca física

A biblioteca física do campus Bagé possui salas de atendimento individual ao aluno, sala de acervo de obras raras, salas de estudos, bem como terminais de consulta ao acervo, além do acesso livre às estantes. Atualmente conta com um acervo físico totalizando 77.671 títulos e 132.552 exemplares de livros e 2.649 títulos de periódicos.

4.6.2 Bibliotecas virtuais

A instituição conta com duas bibliotecas virtuais, estas são Grupo A e Minha Biblioteca. Por meio do site da instituição (<https://sou.uncamp.edu.br>) todos os alunos e professores podem acessar ininterruptamente as plataformas para consultas aos e-books de diversas áreas do

conhecimento. O acervo da Biblioteca é informatizado pelo sistema BibLivres (sob licença General Public License – GPL).

Considera-se vantajosa a Biblioteca Virtual no que tange a mobilidade e praticidade, pois é um dispositivo que pode ser acessado por computadores, tablets e smartphones, de qualquer lugar, a qualquer hora do dia, em qualquer dia da semana. O acervo possui atualização permanente de títulos e recursos interativos no uso, onde pode-se citar busca avançada, ferramenta de anotações e para destacar trechos do conteúdo, seleção de livros favoritos, impressão de páginas, download de conteúdo, entre outros.

A vigência dos contratos com as bibliotecas virtuais começou com a Pearson, em 2014; com a Saraiva, em 2015 e com o Grupo A, em 2016. Mais recentemente, em 2020, com o intuito de ampliar o acervo Virtual, a URCAMP implantou a Minha Biblioteca.

As bibliotecas do Grupo A reúnem o conteúdo digital do Grupo A Educação e seus selos editoriais: AMGH, Artmed, Artes Médicas, Bookman, Penso e SAGAH. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Os professores e alunos poderão ter acesso rápido, onde e quando precisarem, a conteúdo científico e profissional de alto padrão. Possui os recursos de criar anotações e realces no texto, bem como copiar e colar ou imprimir trechos dos textos dos eBooks.

A biblioteca virtual Minha Biblioteca possui cerca de 10.000 títulos, considerando 12 grandes editoras e 15 selos editoriais, contemplando diversas áreas do conhecimento, atendendo diferentes cursos e tornando-se uma alternativa ampla para a maioria dos cursos de Graduação da URCAMP. Dentre as editoras e selos editoriais das quais a Minha Biblioteca contempla, estão: Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Editora Saraiva, Almedina Brasil, Blucher, Cengage Learning, Cortez Editora, Empreende, Grupo Autêntica, Trevisan Editora, Zahar, Artmed, Mc Graw Hill Education, Penso, Guanabara Koogan, Roca, dentre outras. Trata-se de uma plataforma prática e intuitiva, que permite uma busca dinâmica pelos autores, pelo ISBN ou pelo título, além de possuir marcadores de páginas, leitura em voz alta, realces e anotações nos textos, também está disponível 24 horas por dia, todos os dias, tanto para os alunos, quanto para os professores da URCAMP.

4.6.3 Bibliografias

A ICES adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para a bibliografia básica de cada curso, considerando as literaturas mais relevantes, validadas pelo NDE dos cursos e atualizados periodicamente para atender plenamente os conteúdos propostos.

São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos. A bibliografia complementar selecionada pelo curso serve de apoio à ampliação dos estudos empreendidos nas diferentes disciplinas. Quanto ao acervo da bibliografia complementar são indicadas, no mínimo, três referências (das bibliotecas física e/ou virtual) em cada plano de ensino.

O plano de atualização do acervo, está descrito no PDI, onde consta que o acervo é renovado mediante análise das solicitações das coordenações de cursos, dos docentes e discentes. A política de informatização e gerenciamento, garante o acesso permanente por meio do plano de contingência da ATI para bibliotecas. Além disso, a instituição também conta com instalações e recursos tecnológicos (laboratórios de informática, chromebooks e NEAD) que permitem o amplo acesso as bibliotecas virtuais.

Buscando a atualização permanente dos conhecimentos, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, revisa semestralmente os planos de ensino, os conteúdos curriculares, a atualização das bibliografias básicas, complementares e periódicos e a disponibilidade do acervo na biblioteca de forma a garantir que a estrutura curricular contemple uma formação sistêmica, global, flexível, transversal, com compatibilidade da carga horária e com articulação da teoria com a prática a fim de possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, garantindo também a acessibilidade metodológica.

4.6.4 Periódicos

O acervo possui também periódicos especializados que suplementam o conteúdo trabalhado em cada unidade de aprendizagem, indexados e correntes, abrangendo as principais temáticas e distribuídos entre as áreas de cada curso. Alguns dos títulos relacionam se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato online. A política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo garante o acesso permanente ao discente e ao docente.

4.6.5 Periódicos Especializados

Na página da Instituição existem links para periódicos online, especializados na área da Enfermagem, cuja distribuição temática encontra-se dentro das principais áreas do Curso.

Dentre os principais periódicos de acesso livre aos alunos, destacam-se:

<https://www.revistas.usp.br/reeusp/index>

<https://reben.com.br/revista/>

<https://revistas.udec.cl/index.php/cienciayenfermeria>

<https://www.scielo.br/j/rlae/>

<https://www.scielo.br/j/rsp/>

<https://acta-ape.org/>

<https://journals.lww.com/jan/pages/default.aspx>

<https://revistas.ufpr.br/cogitare>

<https://www.scielo.br/j/ean/>

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme>

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm>

4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Há laboratórios específicos e multidisciplinares para o Curso de Enfermagem, estes são utilizados para aulas práticas relacionadas aos diferentes componentes curriculares e permitem a abordagem dos diferentes conteúdos. Entre elas estão:

-Laboratório de Farmácia- este laboratório está situado no Centro de Ciências da Saúde, possui área de 314.84 m². O laboratório possui todos os recursos materiais e insumos para as aulas práticas de Microbiologia/Imunologia e Exames Laboratoriais.

-Laboratório de Anatomia- neste laboratório são realizadas as aulas práticas de Anatomia Humana, para qual são utilizados modelos anatômicos (esqueleto humano) de Resina.

-Laboratório de Histologia- este laboratório está situado no Prédio Central da URCAMP, com área física de 41.34 m². Possui ampla coleção de lâminas histológicas, as quais são utilizadas para demonstração das estruturas teciduais, durante as aulas práticas de Histologia.

O uso desses laboratórios é compartilhado com os demais cursos da área da saúde. Há normas de funcionamento e segurança estabelecidas a serem seguidas por professores e alunos (disponíveis em cada laboratório). Nestes locais os técnicos e alunos bolsistas prestam assessoria aos discentes e também auxiliam os docentes na organização de suas aulas, os monitores das disciplinas também participam da organização e desenvolvimento das atividades nos laboratórios.

Os laboratórios atendem às necessidades do Curso, podendo também ser usados para desenvolver ações articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. Possuem quantidade e disponibilidade de materiais e insumos necessários, além de suporte de pessoal treinado. Apresentam climatização, cadeiras, bancos, mesas, computador e telefone, o que contribui positivamente para o desenvolvimento das atividades e o registro de dados gerados. Sua manutenção é periódica e prevista no PDI da instituição.

4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Laboratório de Enfermagem é um ambiente de ensino/aprendizagem destinado a atividades educacionais, sendo uma extensão da sala de aula. Este ambiente é um facilitador no aprendizado do aluno, pois é o local onde serão executados procedimentos e técnicas básicas de enfermagem. É um recurso institucional que permite o estudante experimentar, testar, repetir, errar e, sobretudo, corrigir os erros, facilitando a compreensão das técnicas estudadas.

São realizadas atividades práticas utilizando manequins para simulação de procedimentos básicos, tais como: curativos, sondagens, banho no leito, administração de medicamentos, cuidados com recém-nascidos, reanimação cardiopulmonar, entre outras atividades afins.

As atividades práticas realizadas são sempre acompanhadas por professor, sendo registradas em ata ao final de cada aula. O laboratório conta com dois alunos monitores, selecionados por edital que se encarregam de organizar e preparar os materiais para as aulas práticas, fazendo a previsão e provisão de insumos.

Para o desenvolvimento de estágios supervisionados, existe o Convênio com Hospitais de Bagé, atendendo a necessidade individual discente. Além do ambiente hospitalar, existe um convênio com a Secretaria Municipal de Saúde, local estes em que os acadêmicos participam de atividades multidisciplinares em estágio nas Unidades Básicas de Saúde e UPA.

De forma indireta, a IES colabora, por meio de convênios com o Município de Bagé, com a geração de empregos, criando postos de trabalho e oportunidades de projetos, pesquisas e atendimento qualificado, além da melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Entre os convênios que o Curso de Enfermagem firmou estão:

- Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE - Bagé
- Centro de Integração Empresa Escola - do RS - CIEE
- Santa Casa de Caridade de Bagé
- Prefeitura Municipal de Bagé
- SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

- Caminho da Luz Bagé - Escola de Educação Especial, Clínica e Oficinas Profissionalizantes.
- Casa da menina
- Centro do Idoso
- Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Vicentina
- Instituição de Longa Permanência para Idosos José e Auta Gomes

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário da União**, 1986.

_____. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário da União**, 2014.

COLENCI, R.; BERTI, H. F. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepção de egressos de curso de graduação em Enfermagem. **Revista da Escola da Enfermagem da USP**; p. 158-66, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEORGE, J.B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos da prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

HORTA, W. **Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE I- REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA CURSO DE ENFERMAGEM

Objetivos do Estágio

Desenvolver habilidades práticas e conhecimentos técnicos para a implementação das etapas da sistematização da assistência de enfermagem no que tange a coleta de dados, os diagnósticos de enfermagem, o planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem em unidades de saúde que tenham como público-alvo adultos e idosos trabalhando na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde dos indivíduos. Além de Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas em sala de aula e locais de estágio; Facilitar o relacionamento interpessoal; Promover a integração entre o acadêmico, o cliente, os familiares e os demais profissionais das Instituições de Saúde; Fomentar o trabalho interdisciplinar sempre que possível; Desenvolver capacidade de observação clínica, análise, reflexão, avaliação do processo assim como a tomada de decisão em situações reais do trabalho cotidiano com adultos e idosos; Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem na rotina de trabalho.

Organização Metodológica

Haverá aulas práticas em laboratório, além das atividades práticas em campo de estágio. Serão realizadas pesquisas em base de dados, revisões bibliográficas e de campo. Serão realizados estudos dirigidos e estudos de caso, assim como atividades individuais e em grupo.

Locais de Atuação

- Unidades Básicas de Saúde
- Unidades Hospitalares
- Unidades de pronto atendimento

Procedimentos básicos

- a) Definição e formalização do Estágio Curricular Supervisionado com as entidades envolvidas (supervisor);
- b) Elaboração do Plano de Ensino pelo supervisor e relatório final de Estágio Supervisionado pelos estagiários sob orientação dos supervisores;
- c) Avaliação das atividades desenvolvidas (individuais e coletivas) pelo supervisor e pelo responsável do local de estágio;
- d) Apresentação da documentação comprobatória do estágio (relatório final das atividades desenvolvidas, fichas de avaliação, controle de frequência e outros).

Supervisão do Estágio Curricular

A supervisão do Estágio Curricular será realizada por docentes do Curso de Enfermagem da URCAMP de forma direta.

Normatização do Estágio

- ❖ Os supervisores de estágio responsabilizam-se por enviar para as Instituições cedentes dos locais de estágio e para a coordenação da unidade de estágio a relação dos alunos estagiários do semestre em curso;
- ❖ A escala de estágio é elaborada pelo supervisor e entregue à coordenação da unidade de estágio;
- ❖ Na escala de estágio constará o nome da disciplina, dos supervisores, o semestre em curso, o nome dos alunos, o turno-horário, o período de início e término do estágio, as observações e assinatura (supervisor).
- ❖ O aluno deve paramentar-se conforme padronização do curso: Avental branco e/ou azul, crachá da Universidade e uniforme compatível com a unidade de estágio;
- ❖ O aluno pode realizar carga horária extracurricular em comum acordo com o supervisor do estágio e chefia do local.

Sistema de Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

▪ Indicadores de avaliação:

Pontualidade: o estagiário deve entregar seus compromissos na data estipulada. Não chegar atrasado.

Assiduidade: o estagiário deve demonstrar-se assíduo, frequente, constante, não faltar e não ter dispensa.

Responsabilidade: o estagiário deve ter exatidão no cumprimento dos deveres ou compromissos e responder pelos seus atos.

Iniciativa: o estagiário deve buscar soluções, propor coisas novas e saber agir.

Organização: o estagiário deve planejar para organizar-se, estabelecer bases de organização no seu local de trabalho, e manter em ordem seus materiais.

Relação interpessoal: o estagiário deve mostrar-se cooperativo e receptivo nas situações do dia a dia, demonstrar respeito à pessoa dos colegas, supervisores, professores e demais funcionários, manter bom relacionamento com a equipe de trabalho, familiares e pacientes.

Interesse científico: o estagiário deve dedicar-se na produção de conhecimento científico, participar de reuniões e discussão de casos, em relação aos trabalhos apresentados deve seguir orientação.

Ética: Respeitar e cumprir com os princípios éticos da profissão: observar as situações de sigilo, de risco e de prejuízo.

Procedimentos de avaliação

Será observado o desenvolvimento do aluno e sua atuação diária. A avaliação será sistemática e contínua, realizada por meio do desenvolvimento da prática, grupos de discussão, estudos de caso, avaliações escritas relacionadas ao conteúdo teórico e de aula prática (Portfólio). No diário de classe *online*, a frequência e pontualidade serão anotadas ao início e ao término das aulas e levados em consideração para a aprovação do aluno. A pró-atividade na realização da prática e demais atividades propostas também são requisitos de avaliação.

A avaliação será realizada com base no desempenho do acadêmico nas práticas propostas, bem como na apresentação do aluno com relação ao uniforme, material de bolso, postura ética, relacionamento interpessoal, frequência e pontualidade.

1ª Avaliação:

| Tipo | Nota 1 |
|---|---------------|
| <i>Avaliação Prática</i> | |
| <i>Postura ética/ relacionamento interpessoal</i> | |
| <i>Frequência/ pontualidade/participação</i> | |
| <i>Relatório de estágio</i> | |
| <i>Total (soma / 2 = nota final)</i> | |

2ª Avaliação:

| Tipo | Nota 2 |
|---|---------------|
| <i>Avaliação Prática Supervisor</i> | |
| <i>Avaliação Prática Responsável pelo local</i> | |
| <i>Relatório de estágio</i> | |
| <i>Total (nota final)</i> | |

Instrumentos de Avaliação

Fichas de Avaliação (assiduidade, pontualidade, organização, iniciativa, interesse, integração);
Fichas de registro de frequência;
Relatório de Estágio.

Elementos Envolvidos

Supervisor de Estágio.
Responsável técnico da Unidade.
Profissionais da área da saúde.
Clientela do Serviço de Saúde.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

1. Estrutura do Relatório

Preliminares ou Pré-Texto:

- Capa
- Folha de rosto (ficha de identificação do relatório)
- Listas: de símbolos, unidades, abreviaturas, de ilustrações (opcional)
- Sumário

Texto

Introdução

Deve descrever claramente os objetivos e finalidades do trabalho relatado, bem como os objetivos do relatório.

Desenvolvimento

É a parte do relatório que descreve a natureza e resultados do trabalho como testes, experiências, observações, vantagens e desvantagens, métodos, resultados e análises. O desenvolvimento deve ser escrito de maneira completa, com a devida atenção para os detalhes técnicos, para facilitar a compreensão; deve mencionar e listar todos os equipamentos e estruturas. A análise crítica é interessante que apresente fundamentação teórica (análise do serviço, atividades realizadas, observações – avaliação técnica e sugestões entre outros).

OBS: Este item pode ser dividido por atividades desenvolvidas no estágio.

Conclusões e/ou recomendações

Constituem a finalização do relatório e devem ser baseadas na evidência clara dos fatos observados, incluindo um exame crítico e o aproveitamento obtido com o estágio, evidenciando aspectos positivos, negativos e sugestões.

Pós-Texto:

- Anexos
- Referências Bibliográficas

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO ESTAGIÁRIO PELO RESPONSÁVEL PELA UNIDADE

Nome do aluno: _____

Local do estágio: _____

Avaliador Local: _____

| ITENS AVALIADOS | PONTUAÇÃO |
|---|-----------|
| 1- Assiduidade e Pontualidade (0 – 0,5) | |
| 2- Responsabilidade e Ética Profissional (0– 0,5) | |
| 4- Iniciativa e criatividade (0 – 0,5) | |
| 5- Espírito de cooperação, relacionamento interprofissional e procedimento ético com clientela e funcionários (0 – 0,5) | |

MÉDIA FINAL:

DATA:

Assinatura do Responsável Local: _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO ESTAGIÁRIO PELO SUPERVISOR

Nome do aluno: _____

Local do estágio: _____

Supervisor: _____

| ITENS AVALIADOS NO ITEM “PRÁTICA” | PONTUAÇÃO |
|--|-----------|
| 1-Assiduidade e Pontualidade (0 – 1,0) | |
| 2-Responsabilidade e Ética Profissional (0– 1,0) | |
| 3- Iniciativa e criatividade (0 – 1,0) | |
| 4 – Utilização de Conhecimento teórico/científico na práxis (0 – 1,0) | |
| 5 – Habilidade psicomotora e cognitiva no desenvolvimento de técnicas em enfermagem(0 – 1,0) | |
| | TOTAL |

MÉDIA FINAL:

DATA:

Assinatura do Supervisor: _____

APÊNDICE II- REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Enfermagem em relação à orientação, acompanhamento, execução e elaboração do trabalho, critérios de avaliação e aprovação, rege-se por este Regulamento.

Art. 2º O TCC é um estudo bibliográfico, de campo ou experimental, elaborado individualmente e apresentado sob a forma de artigo científico, deverá se relacionar com a área de origem do Curso de graduação e suas interfaces com áreas afins.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 3º São objetivos do TCC:

- I. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo.
- II. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e as atividades complementares.

CAPÍTULO III – DA ELABORAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 4º O TCC do Curso de Graduação em Enfermagem está vinculado aos Componentes Curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso em saúde e Enfermagem.

Art. 5º O desenvolvimento do projeto do TCC ocorre no Módulo VII, no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde sob responsabilidade do professor titular da mesma.

Art. 6º A elaboração do TCC tem orientação de um professor vinculado ao Curso de origem, Enfermagem, estando condicionada à matrícula do aluno no Módulo VIII, no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem. O controle de frequência ficará sob a responsabilidade do Professor Orientador conforme o Regulamento do TCC.

Art. 7º A estrutura do TCC comporta os seguintes membros:

- I. Orientador: Professor da Instituição, escolhido pelo aluno e que deverá possuir, no mínimo, título de especialista.
- II. Co-Orientador: Profissional da área em estudo, convidado de comum acordo entre o aluno e o Orientador.
- III. Acadêmico: Estudante matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem.

Parágrafo 1º: O Orientador receberá remuneração compatível com a respectiva função e o Co-Orientador convidado não será remunerado.

CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 08º - Compete ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde.

- I. Zelar pelo cumprimento das presentes normas;
- II. Fornecer as orientações gerais do TCC, constantes neste Regulamento, aos Alunos e Orientadores, acompanhando-os ao longo dos trabalhos;
- III. Informar ao Aluno e Orientador sobre as normas, procedimentos, prazos e critérios de avaliação;
- IV. Homologar, juntamente com os Orientadores, os planos de trabalho, qualificação do projeto propostos pelo Alunos;
- V. Elaborar cronogramas e calendários de atividades relativas ao TCC;
- VI. Submeter ao Coordenador do Curso os nomes indicados para atividades de orientação do TCC;
- VII. Apresentar ao Coordenador do Curso a relação dos Integrantes da Banca Examinadora da qualificação do projeto;
- VIII. Manter arquivo atualizado de todos os Projetos de TCCs aprovados;
- IX. Sugerir ou indicar orientadores quando solicitado pelos alunos.
- X. Realizar reuniões, sempre que necessário, com os Orientadores e alunos para discutir questões referentes ao projeto de TCC;
- XI. Manter contato com os Orientadores, visando o aprimoramento e a solução de problemas relativos ao desenvolvimento do TCC e ao acompanhamento da execução dos planos de trabalho dos mesmos;
- XII. Apresentar à Diretoria de Ingressos e Registros da URCAMP, no final de cada semestre, as notas e frequência atribuídas aos alunos;
- XIII. Orientar os alunos em relação ao encaminhamento dos projetos para o comitê de ética.

Art. 09º Compete ao Orientador no Componente de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem:

- I. Cumprir as normas deste Regulamento;
- II. Estabelecer e cumprir o horário e o local para atendimento aos alunos;
- III. Definir o plano e o cronograma de trabalho com o aluno;
- IV. Orientar o aluno no TCC, acompanhando o desenvolvimento do trabalho, apresentando sugestões de leituras, estudos e experimentos complementares contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos durante sua realização;

- V. Orientador de TCC deverá comunicar por escrito ao Coordenador do Curso a existência de problemas relacionados ao desenvolvimento do trabalho ou ao aluno sob sua orientação;
- VI. Apresentar o termo de compromisso, que devidamente assinado por ele e pelo aluno, deverá ser entregue, juntamente com o projeto, à Coordenação do Curso, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde;
- VII. Advertir formalmente o orientando, em caso de descumprimento do cronograma ou inobservância da sua orientação;
- VIII. O aluno que receber duas advertências formais do Orientador, está automaticamente reprovado.
- IX. Encaminhar à coordenação o registro das orientações, que será realizado através de ficha de acompanhamento;
- X. Encaminhamento do artigo para publicação.

Art. 10º Compete ao Co-Orientador:

- I. Cumprir as normas deste Regulamento;
- II. Assessorar o aluno, fornecendo-lhe subsídios para a tomada de decisões;
- III. Manter estreita vinculação com o Orientador, fornecendo-lhe subsídios para a análise e avaliação das etapas cumpridas.

Art. 11º Compete ao Aluno:

- I. Cumprir as normas deste Regulamento;
- II. Escolher o tema e o Orientador conforme normas deste Regulamento;
- III. Elaborar o plano de trabalho sob a supervisão do Orientador;
- IV. Participar de reuniões e outras atividades para as quais tenha sido convocado pelo Coordenador do Curso e/ou Orientador;
- V. Respeitar o cronograma de trabalho de acordo com plano aprovado pelo Orientador e cumprir no mínimo 75% de frequência;
- VI. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem;
- VII. Apresentar nos prazos estabelecidos as cópias necessárias da versão preliminar, final e definitiva do TCC;
- VIII. O aluno deverá comunicar por escrito ao Coordenador do Curso a existência de problemas relacionados ao desenvolvimento do trabalho.

- IX. Não poderá haver troca de Orientador após a qualificação do projeto; casos especiais deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO V – PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 12º A elaboração e a conclusão do TCC ocorrerão paralelamente aos Componentes Curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde e Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem.

Parágrafo único: O art. 13º e art. 14º referem-se ao Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde.

Art. 13º O Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde, será constituída das seguintes etapas:

- I. Elaboração de pré-projeto
- II. Elaboração e apresentação do Projeto
- III. Entrega do material ao professor da disciplina, no prazo determinado;
- IV. Entrega do Termo de Compromisso assinado pelo Orientador e pelo aluno, de acordo com o calendário previamente estabelecido;
- V. Avaliação e homologação do Projeto;
- VI. Execução do Projeto;
- VII. Qualificação do Projeto (apresentação oral).

Art. 14º No Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde, o aluno deverá encaminhar ao professor da disciplina, no prazo estabelecido pelo mesmo:

- I. Tema do TCC e o nome do Orientador, de acordo com o modelo e disposições;
- II. Entregar o Projeto do TCC que deverá conter os itens discriminados no Parágrafo Único abaixo.

Parágrafo Único: No Projeto deverão constar:

- I. Título
- II. Justificativa
- III. Objetivos
- IV. Desenvolvimento (Introdução, Revisão Teórica e Metodologia)
- V. Referências

Art. 15º A qualificação do projeto será avaliada por uma banca examinadora composta por dois membros: orientador e um professor convidado. A mesma será presidida pelo professor provável orientador.

Parágrafo único: Após a qualificação e aprovação do projeto o tema de estudo não poderá ser modificado.

Art. 16º No Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem, o aluno deverá encaminhar ao Orientador do TCC nos prazos estabelecidos pelo mesmo:

- I. 02 (dois) exemplares da *versão final* do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. 01 (um) exemplar da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso
- III. 01 (uma) versão eletrônica da apresentação do relatório e artigo – para publicação conforme indicação do orientador.
- IV. Carta de autorização para eventual publicação, juntamente com o artigo.

Parágrafo 1º. Por versão final do TCC, entende-se o trabalho completo, o qual será avaliado pela Banca Examinadora.

Parágrafo 2º. Por versão definitiva do TCC, entende-se a versão final com as correções sugeridas pela banca Examinadora.

Parágrafo 3º. A formatação do TCC nas suas versões final e definitiva deverá seguir as disposições discriminadas nas atuais normas da ABNT.

Parágrafo 4º. O TCC deverá estar concluído (entregue e apresentado) até o final do período letivo em Curso.

CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO

Avaliação do Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso[1] em Saúde a 1º nota será atribuída pelo professor da disciplina e a 2º nota pela banca examinadora (qualificação do projeto)

Art. 17º Para aprovação no Componente Curricular de Conclusão de Curso em Enfermagem o acadêmico deverá alcançar a frequência e a nota final segundo disposições constantes neste Regulamento.

Art. 18º A avaliação acontecerá durante todo o processo de elaboração e apresentação do trabalho acadêmico resultando em duas avaliações parciais formais.

- I. Na 1ª verificação o acadêmico será avaliado pelo professor orientador
- II. Na 2ª verificação a nota será atribuída pela banca examinadora[2], segundo critérios estabelecidos nestas normas.

Art. 19º O trabalho será aprovado se obtiver média igual a 7,0 (sete) a partir das notas atribuídas pelo professor orientador e pela banca examinadora.

Art.20º O TCC que não obtiver média 7,0 (sete) será considerado reprovado e deverá ser refeito a partir da matrícula na disciplina.

Art.21º As notas deverão ser encaminhadas, juntamente com as correções e sugestões da banca examinadora, à Coordenação de Curso, logo após a apresentação do trabalho.

Art. 22º A avaliação do TCC (*versão final*) será efetuada por uma Banca Examinadora, presidida pelo orientador e composta por 02 (dois) examinadores convidados pelo Orientador e pelo aluno e referendados pela Comissão do TCC.

O orientador atribui nota para a primeira verificação.

Parágrafo 1º. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá uma nota de zero a dez e a registrará na Ficha de Avaliação do TCC.

Parágrafo 2º. Cada membro da Banca Examinadora fará, individualmente, a avaliação do TCC.

Parágrafo 3º. O TCC deverá estar concluído (entregue e apresentado) até o final do período letivo em curso.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 22º Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pelo Colegiado do Curso, ouvidos o Orientador e o aluno; ultrapassada esta competência, o processo será encaminhado à DIR, pela Direção do CCS, sempre ouvidas as partes envolvidas.

Art. 23º Pelo não cumprimento das normas contidas neste Regulamento, ficarão docentes e discentes sujeitos às normas disciplinares vigentes na Instituição.

NORMAS BÁSICAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Normas atuais da ABNT.

VERSÃO FINAL TCC

A comprovação da Versão Final do TCC estará no repositório online de TCCs.

APÊNDICE III - REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos desenvolvem atividades nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico.

O aluno deve optar entre as categorias (A e F), desenvolvendo, no mínimo, atividades classificadas em quatro categorias, todas com uma carga horária limite, descritas no manual do acadêmico.

Os alunos realizam as Atividades Complementares, ao longo da vida acadêmica, selecionada entre as seguintes categorias:

- a) Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Cursos e Semanas Acadêmicas;
- b) Iniciação Científica (participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos);
- c) Extensão (prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição);
- d) Atividades não curriculares (comprovados mediante certificado e relatório de atividades);
- e) Monitorias;
- f) Disciplinas não previstas no currículo pleno do Curso de Enfermagem.

Observação: Para integralização da carga horária total destes estudos estabelecidos para o Curso – 320 h, o aluno deve optar entre as categorias (A e F), desenvolvendo, no mínimo, atividades classificadas em quatro categorias.

| CATEGORIA | CARGA HORÁRIA |
|-----------|---------------|
| A | Até 100h |
| B | Até 60h |
| C | Até 90h |
| D | Até 100h |
| E | Até 90h |
| F | Até 60h |

APÊNDICE IV - PLANILHA DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

| ENFERMAGEM | |
|---|---|
| CIÊNCIA MORFOLÓGICA | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | RAFF, H.; LEVITZKY, M. G. Fisiologia Médica - Uma Abordagem Integrada. Artmed. |
| | REISNER, H. Patologia - Uma Abordagem por Estudos de Casos. Artmed. |
| | ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, TODD, A. Atlas de Histologia Descritiva. Artmed. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. |
| | PEZZI, Lucia Helena Antunes; et. al. Anatomia Clínica Baseada em Problemas. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. |
| | ROSS, Michael H. Histologia Descritiva. Porto Alegre: Artmed, 2012. |
| ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | RIBEIRO, Antônio de L. Teorias da administração. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. |
| | KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. |
| | SALU, Enio J. Administração Hospitalar no Brasil. Barueri: Editora Manole, 2013. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Editora Manole, 2015. |
| | BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde). São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. |
| | OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri: Editora Manole, 2015. |
| SAUDE DA MULHER E DO HOMEM | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | REIS, Rosana M.; JUNQUEIRA, Flávia R R.; ROSA-E-SILVA, Ana C. J S. Ginecologia da infância e adolescência. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788536327358. |
| | SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. Cuidado Integral à Saúde da Mulher. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029538. |
| | NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson S.; VIANA, Suely A A.; et al. |

| | |
|--|---|
| | Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029934. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações 2021- 2023. Porto Alegre:Artmed, 2021. |
| | PHILIPPI, Sonia T.; AQUINO, Rita de Cássia de. Recomendações nutricionais: nos estágios de vida e nas doenças crônicas não transmissíveis. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520454145. |
| | SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. p.CAPA. ISBN 9788536532455. |
| GESTÃO DO SISTEMA DE SAÚDE E SAÚDE MENTAL | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | JR., Joel R. Tratado de saúde mental da mulher: uma abordagem multidisciplinar. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769302. |
| | CASTRO, Rosiani C.B R. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar. Grupo GEN, 2013. |
| | PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. MedBook Editora, 2014. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | HOLOVKO, Cândida S.; CORTEZZI, Cristina M. Sexualidades e gênero: Desafios da Psicanálise. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788521212522. |
| | VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536327297. |
| | STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri-SP: Manole, 2017. |
| ESTÁGIO EM MATERNO-INFANTIL | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. |
| | BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, 2016. 230p. |
| | BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde, migração, tráfico e violência contra mulheres: o que o SUS precisa saber: livro-texto. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. |
| | RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de |

| | |
|-------------------------------------|--|
| | Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão das Políticas dos Ciclos de Vida. Divisão da Atenção Primária em Saúde. Guia do Pré-natal e puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS). Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde/RS, 2024. 97p. |
| | ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. Genebra, 2016. 10p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre/COREN-RS. Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde: saúde da mulher. 2022. 153p. |
| | GARCIA, Telma Ribeiro; COENEN, Amy M.; BARTZ, Claudia C. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). Artmed Editora, 2016. |
| | NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021. |
| TCC EM ENFERMAGEM | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | ALMEIDA, Mário de S. ELABORAÇÃO DE PROJETO, TCC, DISSERTAÇÃO E TESE: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva . 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788597025927. |
| | LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. |
| | CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. |
| | LOZADA, G.; NUNES, K. da S. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. |
| | MANSUR, A. J.; VENÂNCIO, J. A. de A. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2021. |
| | ESTRELA, C. Metodologia Científica: Ciência, Ensino e Pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. |
| SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. |
| | PELLICO, Linda H. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Grupo GEN, 2014. |
| | JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. pi ISBN 978-85-277-2403-6. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | BERGAMASCO, Ellen C. Habilidades Clínicas em Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150300. |

| | |
|--|--|
| | CHAVES, Loide C.; POSSO, Maria Belén S. Avaliação Física em Enfermagem. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444269. |
| | KAWAMOTO, Emilia E. Anatomia e Fisiologia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527729154. |
| ESTÁGIO EM SAÚDE DO ADULTO DO IDOSO | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. |
| | FREIRE, Carolina; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015. |
| | BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | AMORIM, Juleimar Soares Coelho de. Medidas de Desempenho Físico e Funcional de Pessoas Idosas. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. |
| | GARCIA, Maria; LEITE, Flávia Piva A.; SERAFIM, Carla Matuck Borba. Comentários ao Estatuto do Idoso. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. |
| | AMARAL, José Renato G.; DUARTE, Paulo de O.; NETO, Rodrigo Antonio B. Urgências no idoso. Barueri: Editora Manole, 2023. |
| PROJETO INTEGRADOR | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BENDER, W.N. Aprendizagem Baseada em Projetos - Educação Diferenciada para o Século XXI. São Paulo: Artmed, 2017. |
| | FILHO, Milton Cordeiro F.; FILHO, Emílio J. M A. Planejamento da Pesquisa Científica. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. |
| | TIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2022. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | CARVALHO, Raquel de. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. Barueri: Editora Manole, 2015. |
| | DINIZ, Denise P. Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho. Barueri: Editora Manole, 2013. |
| | VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia da Pesquisa Científica para a Área da Saúde. 2a ed. São Paulo: Elsevier, 2015. |
| SAÚDE DO IDOSO | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. |
| | FREIRE, Carolina; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015. |
| | BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. |

| | |
|--|--|
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | AMORIM, Juleimar Soares Coelho de. Medidas de Desempenho Físico e Funcional de Pessoas Idosas. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. |
| | GARCIA, Maria; LEITE, Flávia Piva A.; CARLA MATUCK BORBA SERAFIM. Comentários ao Estatuto do Idoso. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. |
| | AMARAL, José Renato G.; DUARTE, Paulo de O.; NETO, Rodrigo Antonio B. Urgências no idoso. Barueri: Editora Manole, 2023. |
| TCC EM SAÚDE | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | ALMEIDA, Mário de S. ELABORAÇÃO DE PROJETO, TCC, DISSERTAÇÃO E TESE: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva . 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788597025927. |
| | MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica . 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.vi. ISBN 9786559770670. |
| | VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia da Pesquisa Científica para a Área da Saúde. 2a ed. São Paulo: Elsevier, 2015. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos . 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book. pi ISBN 9786581334192. |
| | MANZANO, André Luiz Navarro G.; MANZANO, Maria Isabel Navarro G. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013 . Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. pag.1. ISBN 9788536517964. |
| | GIL, A.C. Método e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. |
| ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty AA de L.; MOURA, Leila P de; e outros. Educação em enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2022. |
| | SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia D. Educação em saúde e enfermagem. Barueri: Editora Manole, 2017. |
| | SILVA, Janaina Almeida da C. Qualidade na Educação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. |
| | GÓMEZ, Ángel I P. Educação na era digital. Porto Alegre: Grupo A, 2015. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | AMÉLIA, Giovanetti, M.; GOMES, Nilma L.; LEÔNICIO, Soares (Orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. São Paulo: Grupo Autêntica, 2003. |
| | CARDOSO, Karen. Educação em Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. |
| | MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. |
| BIOÉTICA E PESQUISA EM ENFERMAGEM | |

| | |
|---------------------------|--|
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | HERMANN, Nadja. Ética & Educação. São Paulo: Grupo Autêntica, 2014. |
| | OGUISSO, Taka e ELMA LOURDES CAMPOS PAVONE ZOBOLI. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, (2a edição). Editora Manole, 2017. |
| | SILVA, José Vitor D. Bioética: Visão Multidimensional. Disponível em: Minha Biblioteca, SRV Editora LTDA, 2010. |
| | CARVALHO, Rachel D. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2015. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | FURROW, Dwight. Ética. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2007. |
| | SÁ, Antônio Lopes D. Ética Profissional. Disponível em: Minha Biblioteca, (10a edição). Grupo GEN, 2019. |
| | COHEN, Cláudio; OLIVEIRA, Rinaldo Ayer de Oliveira. Bioética, direito e medicina. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2019. |
| ENFERMAGEM CLÍNICA | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | HINKLE, Janice, L. et al. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. ed. Grupo GEN, 2023.. |
| | BERGAMASCO, Ellen C. Habilidades Clínicas em Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. |
| | ALMEIDA, Miriam A.; LUCENA, Amália F.; FRANZEN, Elenara; e outros. Processo de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2009. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. |
| | BARROS, Alba L. B. L. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. |
| | COUTINHO, Andreia O R.; COSTA, Aline A Z.; SILVA, Márcio H. Anatomia aplicada à enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2018. |
| TCC EM ENFERMAGEM | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | ALMEIDA, Mário de S. E-book Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese . 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9786559776382. |
| | LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia científica. 6ed. São Paulo: Atlas, 2011. |
| | CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. |
| | LOZADA, G.; NUNES, K. da S. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. |
| | MANSUR, A. J.; VENÂNCIO, J. A. de A. Ética em Pesquisa: em Medicina, Ciências Humanas e da Saúde. 1. ed. Barueri: Manole, 2021. |

| | |
|--------------------------------------|---|
| | ESTRELA, C. Metodologia Científica: Ciência, Ensino e Pesquisa. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. |
| SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM II | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson S.; VIANA, Suely A A.; et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029934 |
| | SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788536532455. |
| | SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. Cuidado Integral à Saúde da Mulher. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029538 |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021. |
| | GANDOLFO, Adriana S.; BONATO, Julliana A S.; MAXIMINO, Priscila. Nutrição materno-Infantil: perguntas e respostas sobre alimentação - da gestação à adolescência. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.114. ISBN 9788520462652. |
| | LEVENO, Kenneth J.; ALEXANDER, Jamens M.; BLOOM, Steven L.; et al. Manual de obstetrícia de Williams. 23. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788580552775. |
| ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; e outros. Saúde coletiva . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. |
| | SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de enfermagem. Manole: São Paulo, 2013. |
| | SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Barueri: Manole, 2007. E-book. p.Capa. ISBN 9788520442739. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | SANTOS, Álvaro da S. Saúde Coletiva . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. pág.II. ISBN 9788595151321. |
| | BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone M K. Gestão em enfermagem na atenção básica . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029637. |
| | KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem, 2 ed. Guanabara Koogan, 2015. |
| SAUDE DA MULHER E DO HOMEM | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | REIS, Rosana M.; JUNQUEIRA, Flávia R R.; ROSA-E-SILVA, Ana C. J S. Ginecologia da infância e adolescência. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788536327358. |

| | |
|------------------------------------|--|
| | SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. Cuidado Integral à Saúde da Mulher. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029538. |
| | NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson S.; VIANA, Suely A A.; et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029934. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações 2021- 2023. Porto Alegre:Artmed, 2021. |
| | PHILIPPI, Sonia T.; AQUINO, Rita de Cássia de. Recomendações nutricionais: nos estágios de vida e nas doenças crônicas não transmissíveis. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520454145. |
| | SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. p.CAPA. ISBN 9788536532455. |
| | NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações 2024-26. Porto Alegre: Artmed, |
| ENFERMAGEM EM EPIDEMIOLOGIA | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | Pereira, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática / Maurício Gomes Pereira. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. |
| | Epidemiologia [recurso eletrônico] / Amanda de Ávila Bicca Martins... [et al.] ; [revisão técnica: Lucimar Filot da Silva Brum]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018. |
| | Rouquayrol, Maria Zélia Rouquayrol : epidemiologia & saúde / Maria Zélia Rouquayrol, Marcelo Gurgel. Carlos da Silva. - 8. ed. - Rio de Janeiro : Medbook, 2018 |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | Pereira, Maurício Gomes.Epidemiologia : teoria e prática / Maurício Gomes Pereira. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan,2024 |
| | Galleguillos, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia : indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo, Erica 2014 |
| | GORDIS, L. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. |
| ENFERMAGEM NEOPEDIATRICA I | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | Enfermagem pediátrica e neonatal / editora Simone Aparecida Lima Pavani .et al.; colaboração Abner Donato Dorazio Souza et al. - 1. ed. - Barueri [SP] :Manole, 2020.il.; 23 cm. |
| | Guia da enfermagem : rotinas, práticas e cuidados fundamentados / Andrea Bezerra Rodrigues...[et al]. – 3. ed. – São Paulo: Érica, 2020. |
| | Santos, Nívea Cristina Moreira. Assistência de enfermagem materno-infantil / Nívea Cristina Moreira Santos. 3. ed. São Paulo: Íatria, 2012. |

| | |
|------------------------------|---|
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações 2024-26. Porto Alegre: Artmed, |
| | HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificações 2024-2026. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. |
| | MANSUR, A. J.; VENÂNCIO, J. A. de A. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2021. |

APÊNDICE V- PLANILHA RELACIONADA AO CORPO DOCENTE DE ENFERMAGEM

| Nome | Graduação | Regime de tempo na instituição | Especialização <i>lato sensu</i> | Especialização <i>strictu sensu</i> (titulação máxima) | Experiência profissional em anos | Experiência docente | Link para <i>lattes</i> |
|-----------------------------------|----------------------|--------------------------------|---|--|----------------------------------|---------------------|---|
| ANA PAULA SIMÕES MENEZES | FARMÁCIA | horista | | Doutorado | | 23 anos | |
| ANA ZILDA CEOLIN COLPO | FISIOTERAPIA | horista | Fisioterapia em Terapia intensiva | Doutorado em Bioquímica | 26 anos | 14 anos | http://lattes.cnpq.br/1332250364537466 |
| CARMEN HELENA GOMES JARDIM VAZ | ENFERMAGEM | horista | | Mestrado | | 23 anos | http://lattes.cnpq.br/9055409662805962 |
| CINTIA LIMA AMBROZIO | FARMÁCIA | horista | | Mestrado | | 13anos | |
| CRISTIANO PINTO DOS SANTOS | ENFERMAGEM | Tempo integral | | Doutorado | | 13 anos | http://lattes.cnpq.br/2176279947831749 |
| DÉBORA MACHADO | ENFERMAGEM | horista | | Especialista | | 2 anos | |
| ELIANE TAVARES SOARES | FISIOTERAPIA | Horista | | Mestrado | | 2 anos | |
| GUILHERME CASSÃO MARQUES BRAGANÇA | FARMÁCIA | Tempo integral | | Doutorado | | 6 anos | |
| ISADORA ROMAN DA SILVA | ENFERMAEM | Horista | | Mestrado em Enfermagem | 3 anos | 2 anos | http://lattes.cnpq.br/1071566604382522 |
| JÚLIA DUTRA | ENFERMAGEM | 2 anos | Enfermagem em saúde pública, enfermagem em saúde da mulher, docência no ensino superior | Especialista | 4 anos | 2 anos | http://lattes.cnpq.br/4803987979758026 |
| LAÉRCIO RODRIGUES DOS SANTOS | FARMÁCIA | Tempo integral | | Mestrado | | 18 anos | |
| REGINA CELIS PEREIRA REINIGER | MEDICINA VETERINÁRIA | Horista | | Doutorado | | 25 anos | |
| SANDRO MOREIRA TUERLINCKX | MEDICINA VETERINÁRIA | Horista | | Doutorado | | 18 anos | |
| SHEILA LUCAS DA SILVEIRA TAVARES | ENFERMAGEM | Horista | | Mestrado | | 22 anos | http://lattes.cnpq.br/2044490709075511 |

ANEXOS

ANEXO 1 NORMATIVA 002/2024
(APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES)

Considerando o ingresso de alunos por transferência externa, portador de diploma ou reingresso, é necessário regulamentar as formas de aproveitamento de conteúdos já cursados nesta ou em outras instituições.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei no 9.394/96, permite o aproveitamento de estudos em instituições de ensino, desde que haja equivalência de conteúdo e carga horária. O artigo 47 estabelece as diretrizes gerais para o aproveitamento de estudos, dando autonomia às instituições de ensino superior para decidir sobre as equivalências.

Artigo 1: Os aproveitamentos deverão ser analisados pelos coordenadores de curso e lançados no sistema antes do início do período de matrícula/rematrícula.

Artigo 2: Os Componentes Curriculares cursadas anteriormente devem ter conteúdo equivalente àquelas para as quais se busca o aproveitamento.

Artigo 3: O aproveitamento de componentes curriculares na URCAMP poderá ser concedido com base na equivalência de 75% da carga horária, desde que o conteúdo seja similar.

Artigo 4: Para solicitar o aproveitamento, o aluno deverá apresentar documentação comprobatória, como os planos de ensino ou outros documentos que evidenciem o conteúdo e a carga horária dos componentes cursados, através de protocolo específico.

Artigo 5: A análise de equivalência será realizada de forma individualizada, considerando a similaridade de conteúdo e a proporção da carga horária em relação à Componente Curricular alvo.

Artigo 6: Os estágios curriculares supervisionados não poderão ser aproveitados por componentes curriculares e vice-versa.

Artigo 7: Regras específicas de aproveitamento para os currículos 50 e 52 que possuem avaliação modular estão a seguir:

- Realizar o estudo do aluno para contemplar preferencialmente o módulo completo.
- Quando for realizado aproveitamento de um módulo inteiro, faltando apenas a CPP, esta pode ser em EAD.
- Quando o aluno possui 3 (três) componentes (ou 75% da carga do semestre) aproveitados no módulo, entende-se módulo inteiro, aproveitando o Projeto Integrador (esta opção deverá ser validada pelo NDE de cada curso e precisa contemplar o artigo 3).
- No aproveitamento de 2 (dois) componentes (ou 50 % da carga do semestre) no módulo, terá a matrícula realizada no módulo seguinte e cursa o componente na modalidade especial (ou regular) para integrar o conteúdo e posteriormente aproveitar o Projeto Integrador.
- Ao fazer aproveitamento de 1 (um) componente apenas, a nota entrará automaticamente no sistema para cálculo da média final do módulo.
- Priorizar as CPP's obrigatórias.

Artigo 8: Para aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado, o emissor de origem deverá fornecer as seguintes informações:

- Data de início do estágio - Representa a data que o aluno começou o estágio;
- Data de término do estágio - Representa a data que o aluno terminou o estágio;
- Carga horária em hora relógio do estágio;
- Docentes Orientadores do estágio;
- Unidade concedente do estágio com CNPJ.

Artigo 9 : Casos omissos devem ser resolvidos pela Proen

Artigo 10: Esta instrução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Bagé, 03 de Janeiro de 2024

Marília Pereira de Ardovino Barbosa -Pró reitora de Ensino da URCAMP

ANEXO 2 NORMATIVA 001/2024 AVALIAÇÕES NAS GRADUAÇÕES (INCLUI INSTRUÇÕES PARA PROJETO INTEGRADOR)

Seguem abaixo as normas e orientações para as avaliações nos currículos 50, 52 e 53, de acordo com o regimento geral da URCAMP, que em seu capítulo III, seção VII define:

Art. 55 Será aprovado o discente que, tendo atingido a frequência mínima, obtiver:

I – média igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais, ou II – média das avaliações parciais e reavaliação igual ou superior a 6,0 (seis) segundo a expressão: média das avaliações parciais + reavaliação \geq 6,0

§1o A reavaliação do discente, sob a responsabilidade do professor do componente curricular, integraliza o período letivo.

§2o Tem direito à reavaliação o aluno que alcançar a frequência mínima estabelecida.

§3o Cursos a distância seguem orientação legal e o previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 55-A - Exclusivamente nos currículos que adotam a avaliação modular, será aprovado o discente que, tendo atingido a frequência mínima, obtiver:

I – média igual ou superior a 7,0 (sete) na composição da nota final do módulo, que é integrada pelos pesos das avaliações bimestrais e mensais de todos os componentes curriculares, e das avaliações dos projetos integradores, estágios curriculares e trabalhos de conclusão de curso;

II - os pesos das avaliações bimestrais dos componentes curriculares, das avaliações mensais dos componentes curriculares, das avaliações dos projetos integradores e das avaliações dos estágios curriculares obrigatórios e trabalhos de conclusão de curso; serão definidos pelos respectivos NDEs dos cursos;

III - Na avaliação modular, o aluno será aprovado ou reprovado no módulo como um todo, pois terá uma única nota final composta pelo conjunto de notas das avaliações bimestrais e mensais, de todos os componentes curriculares, e das avaliações dos projetos integradores, estágios curriculares e trabalhos de conclusão de curso;

§1o Terão direito à avaliação complementar nos componentes curriculares, os alunos que não obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) na composição da nota final. A avaliação complementar visa alterar as notas bimestrais mais baixas obtidas nos componentes curriculares, proporcionando-se uma oportunidade de que seja alcançada a nota mínima para a aprovação.

§2o Tem direito à avaliação complementar o aluno que alcançar a frequência mínima estabelecida.

§3o A regulamentação das avaliações do projeto integrador, estágios e trabalhos de conclusão de curso, bem como a possibilidade de avaliação complementar, será elaborada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso.

Sendo assim, define-se:

1. CURRÍCULOS 50 E 52 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO MODULAR

Nos currículos 50 e 52 tem-se a chamada avaliação modular que deverá seguir o Art. 55-A do regimento geral da URCAMP.

Estes currículos consistem em módulos compostos por: Componentes Curriculares, Projetos Integradores, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágios e Competência Pessoal e Profissional (CPP).

A avaliação dos componentes curriculares consiste em duas notas mensais, duas bimestrais e avaliação complementar. O Projeto Integrador é composto por duas notas no semestre. As notas dos TCCs e Estágios são definidas por cada curso. A média destas modalidades prevê a aprovação no módulo, conforme inciso III do artigo 55A. Os pesos atribuídos a cada nota das

diferentes modalidades citadas acima são definidos pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso.

As CPPs são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória, com aprovação isolada, conforme as regras do artigo 55 do regimento.

Observação: A média mínima final para aprovação no módulo é maior ou igual a 7,0 (sete). A CPP é independente do módulo, podendo o acadêmico reprovar apenas nela. O aluno é aprovado na CPP com média maior ou igual a 7,0 (sete) e, quando necessitar realizar a avaliação recuperatória, a média final mínima para aprovação da CPP é maior ou igual a 6,0 (seis).

1.1 AVALIAÇÃO MENSAL

A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da PROEN.

Observação: Nos currículos 50 e 52 o estudante NÃO poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação.

1.2. AVALIAÇÃO BIMESTRAL

As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1o Bimestre ou 2o Bimestre).

1.3. PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Deve seguir a resolução da Proen 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada e está publicada na página da URCAMP.

1.4. PROJETO INTEGRADOR

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, a ICES utiliza os Projetos Integradores para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Deverá ser realizado em grupos com supervisão do professor responsável pelo Projeto Integrador e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade.

Em relação ao processo de avaliação dos Projeto Integradores sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. O formato de apresentação será conforme a necessidade de cada curso.

Observação: Os projetos integradores deverão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências pela comunidade, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências.

1.5. AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR

A Avaliação complementar tem o objetivo de recuperar a nota no(s) componente(s) curricular(es) em que o estudante não tenha alcançado êxito na aprendizagem. Podendo substituir a menor nota de qualquer uma das avaliações anteriores (mensal ou bimestral). O professor deverá acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do semestre e sinalizar

a necessidade de fazer a avaliação complementar no final. Desta forma, cada professor deverá elaborar a avaliação complementar do seu componente. Em relação aos conteúdos, ficará à critério do professor (se será o conteúdo mensal, bimestral ou semestral).

Observação: A avaliação complementar não substitui uma avaliação bimestral não realizada, ou seja, nesta situação o aluno deverá solicitar a segunda chamada.

2. CURRÍCULO 53 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO NÃO MODULAR

Nos currículos 53 temos a chamada avaliação não modular que deverá seguir o Art. 55 do regimento quanto a forma de avaliação. Este currículo consiste em módulos compostos por: componentes curriculares, Projeto Integrador (ou práticas extensionistas), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágios e Competência Pessoal e Profissional (CPP). As avaliações e notas são atribuídas de forma individualizada para cada modalidade de componente (ou PI, Estágio, TCC) da matriz curricular, permitindo que o aluno seja aprovado ou reprovado em cada uma delas, de forma isolada.

Os componentes curriculares são avaliados com duas notas mensais, duas bimestrais e a avaliação recuperatória. As CPPs são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória. O Projeto Integrador, os TCCs e os Estágios têm o número de notas definido por cada curso, assim como a possibilidade, ou não, de reavaliação.

2.1 AVALIAÇÃO MENSAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

A avaliação mensal terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações mensais corresponderá a 15% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações mensais somarão 30% da média final. Em resumo, as avaliações mensais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 30% do resultado final.

A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da PROEN.

Observação: Nos currículos de avaliação não modular, o estudante PODERÁ realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma delas (Mensal 1 ou Mensal 2).

2.2. AVALIAÇÃO BIMESTRAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

A avaliação bimestral terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações bimestrais corresponderá a 35% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações bimestrais somarão 70% da média final. Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 70% do resultado final.

As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1o Bimestre ou 2o Bimestre).

2.3. PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Deve seguir a resolução 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada.

2.4. PROJETO INTEGRADOR ou PRÁTICA EXTENSIONISTA

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do

total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, a ICES utiliza os Projetos Integradores (ou Práticas extensionistas) para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo.

Os projetos ou práticas deverão ser realizados em grupos com supervisão do professor responsável e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade.

Em relação ao processo de avaliação sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será conforme a necessidade de cada curso.

NOTA: Os projetos integradores ou práticas extensionistas deverão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências (PLATAFORMA SOU I) pela comunidade, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências.

2.5. AVALIAÇÃO RECUPERATÓRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES e CPPs

Para aprovação o discente deverá atingir 75% de frequência e média igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais em cada componente curricular matriculado. O aluno que não atingir a média 7,0 terá nova oportunidade de avaliação (recuperatória), cuja média final será 6,0 (segundo a expressão: média das avaliações parciais + reavaliação \geq 6,0). Caso ele não atinja média para aprovação, ficará reprovado unicamente no componente curricular ou CPP em questão. O aluno poderá visualizar, através do portal, a sua média parcial, de modo que saiba quanto irá necessitar na avaliação recuperatória.

2.6. AVALIAÇÃO RECUPERATÓRIA DOS PIs (ou PEs), TCCs E ESTÁGIOS.

A possibilidade de avaliação recuperatória, nas avaliações do projeto integrador ou prática extensionista, estágios e trabalhos de conclusão de curso será regulamentada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. Em todos os casos a frequência será de 75% e a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Bagé, 03 de Janeiro de 2024

Marília Pereira de Ardoينو Barbosa

Pró reitora de Ensino

ANEXO 3 RESOLUÇÃO 004/2021

(OFERECIMENTO DE DISCIPLINAS EM ÉPOCA ESPECIAL)

Dispõe sobre os procedimentos direcionados aos professores relativos ao oferecimento de disciplina em período especial dos currículos de cursos do ensino superior.

A Pró-Reitoria de Ensino do Centro Universitário da Região da Campanha/URCAMP, por sua Diretora Acadêmica, considerando a revogação da Resolução no 002/2021 – PROEN, de 21/07/2021, a publicação da Resolução no 003/2021, de 22/09/2021 e visando a regulamentação dos procedimentos direcionados aos professores, relativos ao oferecimento de disciplina em período especial;

RESOLVE:

Art. 1o. As disciplinas em período especial serão oferecidas na modalidade EAD, de acordo com o que autoriza a Portaria MEC no 2.117, de 06 de dezembro de 2019, e ministradas durante o período letivo previsto no calendário acadêmico, ficando vedado o oferecimento nos períodos de recesso escolar.

Art. 2o. As disciplinas em período especial na modalidade EAD deverão ser ministradas no período do 1o ao 30o dia do mês, após a efetivação do pagamento da disciplina, na forma do art. 6o, §1o da Resolução no 003/2021 - PROEN, e terão a carga horária semanal incluída no plano de trabalho do professor, no respectivo mês, para inserir os conhecimentos de acordo com as diretrizes curriculares e os PPCs de curso, utilizando as UAs previamente selecionadas e/ou conteúdos pedagógicos equivalentes para as aulas e anexadas na plataforma Moodle, promover o encontro virtualizado síncrono com aluno, bem como aplicar instrumento de avaliação em ambientes virtuais disponibilizados para este fim.

Parágrafo Único: As disciplinas especiais serão lançadas no plano de trabalho docente respeitando o limite de 40h semanais, nos termos da Cláusula Trigésima Sexta do Acordo Coletivo de Trabalho.

Art. 3o. Casos omissos ou excepcionais serão analisados pela Pró-Reitoria de Ensino/PROEN.

REGISTRE-SE.

PUBLIQUE-SE.

CUMPRE-SE.

Gabinete da Pró-Reitora de Ensino, aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um.

Jane Margarete Vilaverde Gomes
Diretora Acadêmica